

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Izabel Cristina Macedo

Do conjugal ao parental: os impactos da chegada do primeiro filho.

Orientador(a): Profa. Dra. Ceneide Maria de Oliveira Cerveny

Taubaté – SP

2020

SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas – UNITAU

M141d Macedo, Izabel Cristina

Do conjugal ao parental: os impactos da chegada do primeiro filho / Izabel Cristina Macedo. -- 2020.

49 f. : il.

Monografia (especialização) - Universidade de Taubaté, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Ceneide Maria de Oliveira Cerveny, Departamento de Psicologia.

1. Conjugalidade. 2. Parentalidade. 3. Ciclo vital. 4. Fase de aquisição. I. Título.

CDD – 158.24

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Izabel Cristina Macedo

Do conjugal ao parental: os impactos da chegada do primeiro filho.

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação, do curso de Pós-Graduação em Intervenção Familiar Sistêmica da Universidade de Taubaté.

Taubaté – SP

2020

IZABEL CRISTINA MACEDO

**DO CONJUGAL AO PARENTAL: OS IMPACTOS DA CHEGADA DO
PRIMEIRO FILHO**

Monografia apresentada como requisito parcial para
conclusão do curso de Pós graduação Lato Sensu
em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação.

Orientadora: Profa. Dra. Ceneide Maria de Oliveira
Cervený

Data: _____

Resultado: _____

Profa. Dra. Ceneide Maria de Oliveira Cervený - Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Dedico este trabalho a Deus. Sem ele nada seria possível.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por poder estudar este tema tão importante que é família. Toda esta jornada de estudo e trabalho de pesquisa só foi possível através do apoio e suporte que recebi do meu marido, mãe, cunhados e ao espírito de cooperação demonstrado por todos os colegas da 5 turma deste curso incrível. Sou grata a todos os professores que contribuíram para minha formação compartilhando todo seu conhecimento.

RESUMO

Estudar a família nos desperta o interesse por diferentes aspectos que caracterizam os grupos familiares, este estudo permitiu aliar o meu interesse pessoal e profissional sobre estes dois grandes temas – Conjugalidade e Parentalidade. O presente trabalho incide sobre o estudo da conjugalidade e da parentalidade na fase de aquisição do Ciclo Vital Familiar de modo a verificar os impactos causados com a chegada do primeiro filho. Uma das etapas do ciclo vital que a família percorre é a fase de aquisição (Cervený 2002; Cervený & Berthoud, 1997), marcada pela união do casal, a construção da vida a dois e a experiência da parentalidade, ou seja, a convivência com filhos pequenos.

Objetivou-se identificar e compreender os desafios e possíveis dificuldades vivenciados por casais no exercício da parentalidade na fase de aquisição, primeira fase do Ciclo Vital Familiar. O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, de campo, de abordagem qualitativa a qual se utilizou como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada e o formulário do Ciclo Vital, com uma amostra de 06 casais pertencentes a classe média, na fase de aquisição do Ciclo Vital da Família, residentes na cidade de Caraguatatuba-SP. Para tratamento do material coletado utilizou-se de análise qualitativa de conteúdo. Acreditamos que os resultados obtidos são de grande relevância à medida que integram aspectos centrais para a compreensão e atuação junto a famílias que se encontram na fase de aquisição do Ciclo Vital Familiar.

Quanto aos resultados pudemos identificar que a chegada do primeiro filho altera o relacionamento conjugal, as metas familiares, assim como, as tarefas e funções exercidas por cada membro do casal que são divididas de comum acordo. Em relação aos principais sentimentos vivenciados pelos pais que participaram da pesquisa destacaram-se a alegria, a felicidade e o medo. Atualmente o casal enfrenta dificuldades quanto à relação com os filhos. Outro desafio vivenciado pelos casais, é a falta de tempo e a preocupação em promover o estudo e formação dos filhos.

Os casais relatam que ter um momento a sós como casal é difícil após a chegada do primeiro filho, que a relação homem x mulher acaba ficando em segundo plano. Conseguir articular a conjugalidade com a parentalidade, manter o equilíbrio entre as funções conjugais e parentais é o maior desafio vivenciado por eles.

Destaca-se o diálogo e a leitura como principais estratégias utilizadas pelos casais para enfrentamento destes desafios, podendo esse fator ser considerado também um desafio pois, exige constante esforço para alcançarem uma comunicação eficaz seja com o conjugue ou com os filhos. Os casais entrevistados não consideram como rede de apoio a família extensa.

Por fim, ressaltam-se a importância da orientação familiar como ação de promoção de saúde, a necessidade e a possibilidade de atuação do profissional psicólogo junto aos casais, pais e famílias nessa fase do Ciclo Vital.

Palavras chaves: Conjugalidade. Parentalidade. Ciclo Vital. Fase de aquisição.

ABSTRACT

Studying the family awakens our interest in different aspects that characterize family groups, this study allowed me to combine my personal and professional interests in these two great themes - Conjugal and Parenting. The present work focuses on the study of conjugal and parenthood in the acquisition phase of the Family Vital Cycle in order to verify the impacts caused by the arrival of the first child. One of the stages of the life cycle that the family goes through is the acquisition phase (Cerveny 2002; Cerveny & Berthoud, 1997), marked by the union of the couple, the construction of life as a couple and the experience of parenting, that is, living with small children.

The objective was to identify and understand the challenges and possible difficulties experienced by couples in the exercise of parenting in the acquisition phase, the first phase of the Family Vital Cycle. The study is characterized as exploratory, field research, with a qualitative approach which was used as an instrument for data collection, the semi-structured interview and the Vital Cycle form, with a sample of 06 couples belonging to the middle class, in the acquisition phase of the Family Vital Cycle, residing in the city of Caraguatatuba-SP. For the treatment of the collected material, qualitative content analysis was used. We believe that the results obtained are of great relevance as they integrate central aspects for understanding and acting with families that are in the acquisition phase of the Family Vital Cycle.

As for the results, we were able to identify that the arrival of the first child alters the marital relationship, family goals, as well as the tasks and functions performed by each member of the couple that are shared by mutual agreement. Regarding the main feelings experienced by the parents who participated in the research, joy, happiness and fear stood out. Currently, the couple faces difficulties in relation to their children. Another challenge experienced by couples is the lack of time and the concern to promote the study and training of their children.

Couples report that having a moment alone as a couple is difficult after the arrival of the first child, that the relationship between man and woman ends up in the background. Being able to articulate conjugal with parenting, maintaining the balance between conjugal and parental functions is the biggest challenge experienced by them.

Dialogue and reading stand out as the main strategies used by couples to face these challenges, and this factor can also be considered a challenge because it requires constant effort to achieve effective communication either with the spouse or with the children. The interviewed couples do not consider the extended family as a support network.

Finally, it emphasizes the importance of family guidance as an action to promote health, the need and possibility of the psychologist to work with couples, parents and families in this phase of the Life Cycle.

Key words: Conjugal. Parenting. Life Cycle. Acquisition phase.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Problema	10
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 Delimitação do Estudo	10
1.4 Relevância do Estudo	10
1.5 Organização da Monografia	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 Família	11
2.2 Conjugalidade	13
2.3 Parentalidade	15
2.4 O ciclo Vital da Família	16
2.5 Fase de Aquisição	17
3 MÉTODO	21
3.1 Tipo de pesquisa	21
3.2 Área de realização	21
3.3 População e amostra	21
3.4 Instrumentos	21
3.4.1 Entrevista Semi Estruturada.....	21
3.4.2 Formulário do Ciclo Vital.....	22
3.5 Coleta de Dados.....	22
3.6 Análise de Dados.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 Apresentação dos Participantes	24
4.1.1 Sentimentos em relação à chegada do primeiro filho.....	25
4.1.2 - Desafios como pais	26
4.1.3 – Desafios como casal.....	27
4.1.4 – Estratégias de enfrentamento dos desafios.....	28
4.1.5 – Com filho pequeno, como fica a relação homem x mulher.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	35
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
ANEXO B – FORMULÁRIO DO CICLO VITAL	39
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	45

1 INTRODUÇÃO

Tudo começa na família! Por ela temos nosso primeiro contato com o mundo externo; é ela que transmite nossas crenças, nossos valores, nossa primeira experiência relacional, demonstra a maneira como nos socializamos, tem a função de preparar um espaço indispensável para a garantia da sobrevivência, do desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando.

A família começa com a formação do casal, que é considerada uma das fases mais complexas e difícil do ciclo de vida familiar, uma vez que a construção da conjugalidade confronta-se absolutamente com os padrões que cada um traz de sua história com as famílias de origem. O que cada um traz de suas famílias de origem influencia direta ou indiretamente na construção de um novo sistema. O casal é o eixo responsável pelo desempenho funcional de toda unidade familiar, e o equilíbrio relacional é necessário para que a família tenha um ritmo saudável.

O filho é o marco para a mudança de fase: da conjugalidade para a parentalidade, o casal passa a serem pais.

A chegada do primeiro filho, é um momento muito especial na vida do casal que passa ter a oportunidade de acompanhar de perto as descobertas do pequeno e a conhecer a dimensão do amor incondicional.

Apesar de todas as alegrias, a chegada de uma criança na família gera uma imensa mudança na rotina, mudanças estas, que se refletem na relação conjugal. Afinal, o tempo fica mais escasso, a rotina gira em torno do filho, as responsabilidades aumentam e é necessário passar por um período de adaptação para que tudo se ajeite. Dentre as mudanças que acontecem nos relacionamentos conjugais depois da chegada do primeiro filho estão: o tempo para se dedicar ao outro, o sexo, a rotina, as responsabilidades, as conversas e conquistas, a união da família, a relação com a família de origem e a extensa, a carreira e o lazer.

Bradt (2011) diz ter certeza de que “não existe nenhum estágio que provoque mudança mais profunda ou que signifique desafio maior para a família nuclear e ampliada do que a adição de uma criança ao sistema familiar”.

Nesta fase, a mulher está se adaptando à função de mãe e o homem está adquirindo mais conhecimento sobre o que é ser pai. As funções de cada um mudou e o casal precisa saber equilibrar todas as funções, necessitam fazer alguns ajustes para a adequação desta nova fase e obter sucesso na relação.

Para se alcançar o objetivo do presente trabalho, entrevistou-se uma amostra de 06 casais da cidade de Caraguatatuba/SP. As perguntas foram feitas visando à identificação dos principais sentimentos vivenciados pelo casal, a compreensão dos principais desafios e dificuldades enfrentadas com a chegada do primeiro filho e identificação de estratégias de enfrentamento destes desafios.

Acredita-se que os resultados levantados nessa pesquisa possam auxiliar na formulação de novas possibilidades tanto no trabalho de profissionais psicólogos que

atuam ou pretendem atuar com família, auxiliando a compreensão das necessidades do casal e família na fase de aquisição do Ciclo Vital, ampliação de estratégias de enfrentamento, bem como ponto de partida para novos estudos.

1.1 Problema

Quais os desafios e as possíveis dificuldades no exercício da parentalidade na fase de aquisição do ciclo vital?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar e compreender os desafios e as possíveis dificuldades no exercício da parentalidade na fase de aquisição do ciclo vital em famílias de classe média residentes na cidade de Caraguatatuba/SP.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as funções e papéis desenvolvidos na relação conjugal após a chegada do primeiro filho;
- Identificar o padrão de comunicação do casal antes e após a chegada do primeiro filho;
- Identificar se o tempo de união do casal influencia no impacto da chegada do primeiro filho;
- Analisar a influência dos papéis sociais femininos e masculinos na vida conjugal e parental.

1.3 Delimitação do estudo

Esse estudo delimita-se em identificar e compreender os fenômenos no exercício da parentalidade na fase de aquisição do ciclo vital, a partir de uma pesquisa exploratória e de campo com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 06 (seis) casais de classe média residentes na Cidade de Caraguatatuba/SP. Os instrumentos utilizados foram entrevista semiestruturada e formulário do Ciclo Vital.

1.4 Relevância do Estudo

Com as constantes mudanças no contexto social e familiar, acredito ser de fundamental importância estudar estes dois grandes temas conjugalidade e parentalidade. Identificar e compreender os desafios e possíveis dificuldades vivenciados pelo casal no exercício da parentalidade na fase de aquisição do Ciclo Vital visto que, o número de casais que procuram ajuda nos consultórios, trazendo crianças com problemas que muitas vezes são o reflexo de uma parentalidade disfuncional e também, o aumento significativo da taxa de divórcio na fase de aquisição.

Conhecer a dinâmica de como estes casais estão exercendo a parentalidade pode ser um fator determinante na melhoria da qualidade da conjugalidade. A identificação das dificuldades pode ser benéfica também para as crianças, pois a partir da compreensão das dificuldades, pode se estudar os aspectos comportamentais e interacionais que as propiciam e assim, novos planos de intervenção possam ser pensados.

A pesquisa possui relevância acadêmico-científica, assim como social, pois a partir da mesma, novos estudos e pesquisas podem ser desenvolvidos, visando uma crescente na compreensão da dinâmica familiar que se faz necessária, pois possibilita a criação de estratégias que auxiliam na promoção de uma educação mais efetiva aos filhos, beneficiando a saúde e bem-estar de todos os envolvidos, evitando padrões de interação que se tornam disfuncionais ou patológicos. Assim como a compreensão das dificuldades enfrentadas pelo casal pode auxiliar no desenvolvimento de projetos de orientação a casais, aos pais, a profissionais que atuam com as famílias e crianças, educadores, bem como a própria comunidade.

1.5 Organização da Monografia

A presente monografia está organizada em seis seções, sendo a primeira a parte introdutória do trabalho, onde se expõe o problema norteador da pesquisa, seus objetivos, sua delimitação, relevância e organização.

A segunda parte é composta pela revisão da literatura que norteou o embasamento teórico do trabalho. Esta parte subdivide-se em Família, Conjugalidade, Parentalidade, O Ciclo Vital da Família e Fase de Aquisição.

Na terceira parte encontra-se o método a ser utilizado para a concretização da pesquisa. Sendo exposto o tipo da pesquisa, o local de realização, população e amostra, os instrumentos que foram utilizados na pesquisa, caracterizado por uma entrevista Semi-Estruturada e Formulário do Ciclo Vital, o procedimento para coleta de dados e procedimento para análise de dados.

A quarta parte denominada de Resultados e Discussão, na qual se apresenta os principais resultados, seguido das considerações finais do estudo.

Na penúltima parte faz-se a apresentação das referências utilizadas nesta pesquisa, finalizando com sexta parte que traz o apêndice: Roteiro para Entrevista Semiestruturada e os anexos: Termo de Consentimento Livre Esclarecido, Formulário do Ciclo Vital e Parecer Consubstanciado do CEP.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Família

*“Tornar-se família é um dos processos de mudança mais significativos da vida humana”
(Brazelton, 2001)*

A sociedade moderna caracteriza-se por grandes mudanças nos campos da economia, da política e da cultura, afetando significativamente todos os aspectos da existência pessoal e social. Essas mudanças impactam fortemente na vida familiar, ocasionando mudanças nos papéis e nas relações que afetam diretamente as relações conjugais e parentais, bem como alterando sua estrutura no que diz respeito à composição familiar. Mesmo diante de tantas mudanças e crises sociais, a família têm conseguido ajustar-se às novas exigências do meio.

Na história da família, podemos observar alguns modelos como o patriarcal, época onde o casamento era ligado aos negócios e a união era considerada eterna. Na sociedade burguesa a formação familiar era ligada aos laços sanguíneos e a habitação em comum cujos membros se limitavam ao pai, mãe e filhos, sendo que o pai era o

provedor do sustento, tinha contato com a vida social e o mercado de trabalho. A mãe tinha como obrigações os cuidados domésticos e com os filhos, desta forma a esposa e filhos deviam obediência irrestrita ao seu provedor. Na ausência do pai, os direitos eram passados ao filho primogênito. A idéia de sujeito separado do seu lugar social, restringe-se a ponto de se pensar que ele não tem existência real nesta família, a não ser enquanto um papel social a exercer (Áries, 1.986, Flandrim, 1995, Shorter, .995). A função da família nesta época era conservar a moral.

Com todas as mudanças na sociedade esse modelo familiar ganhou outros arranjos. A modernidade flexibilizou os papéis e reinventou a família. A mulher ganhou espaço e autonomia devido as diversas necessidades que a levaram a se introduzir no mercado de trabalho, o que fez com que se tornasse peça importante no provimento financeiro da família, sendo comum os casos em que é a única provedora. Tal fato, por sua vez, vem promovendo o afastamento precoce dos filhos do convívio familiar e assim fazendo com que dividam o compromisso de educar com a escola.

Com tudo isso a figura do pai passou a ser mais presente na educação dos filhos ou em alguns casos, a formação familiar não conta mais com essa figura, pois é bem comum casos de mães solteiras, viúvas ou separadas que comandam a família, o que não é diferente com os pais que muitas vezes também estão à frente de suas famílias sem a ajuda de uma companheira. Outros aspectos culturais e de comportamentos ligados à família também mudaram, como por exemplo: os casamentos passaram a ser realizados não mais como um negócio, mais sim por interesses individuais, ou seja, do casal, a relação entre pais e filhos se tornou mais íntima, trazendo uma educação mais liberal e a figura paterna passou a não ser mais vista apenas como o provedor do sustento fazendo com que fosse cobrado do homem mais participação na educação dos filhos e nos assuntos domésticos em geral.

Atualmente não podemos mais falar de uma família brasileira única, pois existem vários tipos de formação familiar coexistindo em nossa sociedade, tendo cada uma delas suas características e não mais seguindo padrões antigos.

Existem famílias de pais separados, chefiadas por mulheres, chefiadas por homens sem a companheira, a extensa, a homoafetiva e ainda a nuclear que seria a formação familiar do início dos tempos formada de pai, mãe e filhos, mas não seguindo os padrões de antigamente. Na verdade, podemos dizer que não existe a “família brasileira”, mas sim, as “famílias brasileiras”, configuradas por padrões econômicos, sociais e culturais diversos, nos quais perpassam ainda características da vida contemporânea, seja rural ou urbana, que demandam do núcleo familiar adaptações e transformações, no movimento constante de adequação funcional as vicissitudes da vida, (Ceneide M.O.Cerveny e Cristiana M.E. Berthoud, 202, 2010).

O perfil da família passa a ser pautado na liberdade de escolha.

A família atual tem a função afetiva, exerce o papel fundamental no estabelecimento do sucesso relacional, o diálogo entre as gerações é uma das marcas destas mudanças que fundamentam a família, existe negociação entre os sujeitos da família, a autonomia de cada membro é respeitada e incentivada.

Mesmo diante das novas, atuais e diversas configurações familiares, ainda podemos compreender a família como um processo de passagem entre as gerações, com a idéia da transmissão geracional. A família continua a existir como um grupo afetivo, independentemente de sua configuração, (Terezinha Féres Carneiro, Edna L.T. Ponciano e Andréa S. Magalhães, 2007).

Cerveney (1994, p.21,22), definiu família em quatro categorias e explicou cada uma delas, da seguinte forma: Família de origem (FO) está ligada ao conceito de ascendência e descendência, pressupondo laços sanguíneos. Assim a Família de Origem de um indivíduo inclui seus pais e os pais desse, numa ascendência progressiva. Família Extensa (FE) é aquela que possui parentesco sanguíneo ou por afinidade de pessoas ligadas entre si e no tempo e no espaço e que se articulam com o presente, Família Nuclear (FN) é uma unidade coletiva composta de pais e filhos desenvolvida a partir de um relacionamento biológico ou não, recebendo comumente a designação de família nuclear, Família Substituta (FS) é uma família que assume a criação de uma ou mais pessoas com as quais não tem laços de parentesco.

A família pode ser entendida como um sistema complexo, que se move através do tempo, levando consigo toda uma história, na qual a ideia de união implica na interação de dois sistemas familiares, ou seja, os valores, costumes e tradições dos grupos de origem dos parceiros serão redefinidos para a construção de um novo.

2.2 Conjugalidade

O conceito de conjugalidade diz respeito à construção de uma vinculação entre dois indivíduos independentes e que resulta na construção de um terceiro elemento, a relação ou o “nós” do casal. Segundo Philippe Caillé (1991), “um e um são três, formando uma história única, o que é e deve ser construído pelo casal”.

O casamento é mais do que a união de duas pessoas, é a união de sistemas familiares diferentes, o que cada um traz de valores, crenças, educação, funcionamento de sua família de origem. É a união de dois complexos e intrincados sistemas familiares.

Quando falamos em conjugalidade, temos a ideia do casal como um par associado por vínculos afetivos e sexuais de base estável, com um forte compromisso de apoio recíproco, com o objetivo de formar uma nova família incluindo, se possível, filhos.

A relação conjugal dá-se, portanto, dentro de um contexto sócio histórico e também familiar no qual o indivíduo está inserido.

Segundo Sternberg, (1.986) na concepção da Teoria Triangular do Amor, a relação conjugal implica três dimensões, sendo estas: a paixão, isto é, a atração sexual ou romântica entre as duas pessoas; a intimidade, caracterizada pelo desenvolvimento de mutualidade, envolvimento emocional, partilha de sentimentos e atividades; e o compromisso, pautado pela escolha de manter o relacionamento, isto é, expresso na estabilidade da relação.

A relação conjugal tem início com a criação de um território comum, no qual começam a ser compartilhadas experiências que produzem pautas de interação social significativas para o casal, relativizadas pela experiência de construção psicossocial de cada indivíduo.

O aspecto de formação da conjugalidade deve ser visto como contínuo e não meramente envolvendo as fases iniciais de engajamento amoroso, pois são os padrões de relacionamento que mantêm a conjugalidade e sua qualidade, ao longo do tempo, permitindo que esta resista às diversas circunstâncias, às mudanças previsíveis e imprevisíveis do ciclo de vida (Féres-Carneiro, 2003; McGoldrick, 1989/1995; Mosmann, Wagner, & Féres-Carneiro, 2006).

A formação da conjugalidade, na visão sistêmica, é um processo complexo, envolvendo diversos níveis do relacionamento e contextos que resultam na definição psicossocial de uma relação afetiva estável. Autores de estudos sobre família e casamento, como Berger e Kellner (1964), Féres-Carneiro (2008), Féres-Carneiro e Diniz Neto (2008) e Grandesso (2000), abordam a conjugalidade como um processo de construção de uma realidade comum. Cada parceiro, ao se engajar na relação a dois, experimenta uma reconstrução de sua realidade individual, criando referências comuns e uma identidade conjugal. Esta relação é construída a partir de trocas verbais e não verbais entre os parceiros que coordenam suas ações recíprocas no universo social de significado, comprometendo-se com a construção de uma história comum, na qual a mudança na pauta de ação de um dos cônjuges afeta o outro.

A formação do casal, enquanto relação, implica um conjunto de tarefas de desenvolvimento, isto é, da experiência de diversos desafios, que vão surgindo à medida que a relação se desenvolve. Nesta medida, destacam-se as seguintes tarefas:

- O desenvolvimento e reinvenção/manutenção do amor na relação conjugal;
- A construção da identidade do “nós” com base na personalidade de cada um e no ajustamento entre ambas as singularidades;
- O desenvolvimento e ajustamento de hábitos, rotinas, bem como de funções;
- O estabelecimento e manutenção de novas relações sociais e familiares.

O modo como cada casal experiencia e resolve as referidas tarefas de desenvolvimento apresenta um impacto na satisfação e qualidade conjugal ao longo do tempo de relacionamento. Deste modo, são diversos os fatores individuais que contribuem para a resolução destes desafios na relação conjugal. Cada indivíduo, enquanto ser diferente, transporta para a relação os seus processos e conteúdos cognitivos, emocionais, afetivos e estratégias comportamentais de resolução de problemas ou conflitos. Estes conteúdos cognitivo-emocionais e estratégias comportamentais são desenvolvidos na interação do indivíduo com o meio, através de experiências de vinculação e socialização nos seus contextos de vida, repercutindo-se no modo como cada pessoa pensa, sente e age. Esta interação, por sua vez, apresenta influência no modo como o indivíduo pensa, sente e age nas dinâmicas relacionais, inclusive na relação conjugal, nomeadamente na confiança e segurança percebidos em si mesmo, no outro e na relação.

Assim, a par dos fatores internos, também os fatores externos ou contextuais apresentam impacto na relação conjugal, sejam as experiências e vivências com as respetivas famílias de origem (de cada elemento com cada uma das famílias); a rede social de cada um e a integração de cada indivíduo na rede social do outro; e os aspetos profissionais de cada um e de como estes são articulados com os aspetos pessoais. (Alarcão. M., 2006, Ribeiro MT, S Costa, M.E 2001/2002 apud Catarina Vargas Conceição 2017).

Outro impacto vivenciado pelo casal é a chegada do primeiro filho, que marca a transição para a parentalidade e promove alterações na estabilidade do sistema familiar, o que implica que o casal faça novos reajustes para alcançar um novo equilíbrio, no qual passa a ser incluído um novo membro familiar – um filho – e com isto, um novo subsistema, o parental. Minuchin, 1982: O nascimento do primeiro filho marca a mudança do subsistema conjugal para o subsistema parental, sendo esta transição uma das que provoca transformações mais profundas para a família nuclear e ampliada. O novo estágio do ciclo de vida iniciado pela chegada do bebê é responsável por transformar o casal em pais, modificando radicalmente as relações e rotinas entre os membros do casal e também com a família extensa (Meynckens-Fourez, 2000).

2.3 Parentalidade

Parentalidade (nome feminino); 1. Qualidade do que é parental; 2. Estado ou condição de pai ou de mãe; 3. (Psicologia) conjunto das funções e atividades desenvolvidas por um progenitor ou cuidador, com vista ao saudável e pleno desenvolvimento da criança a seu cargo; 4. (Direito) vínculo jurídico que existe entre um progenitor e o seu filho ou entre um adulto e o menor a seu cargo que acarreta direitos e obrigações. (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2003-2019).

De acordo com Féres-Carneiro e Magalhães (2011), o termo parentalidade é de origem francesa e foi utilizado pela primeira vez em 1961, por um psiquiatra e psicanalista chamado Paul-Claude Racamier, permanecendo em desuso por cerca de 20 anos. Em 1985, reapareceu com René Clement, no estudo das psicoses puerperais, um tipo de “patologia da parentalidade”. No Brasil, o uso da palavra ocorre a partir da década de 1980. Para o autor, Féres-Carneiro e Magalhães (2011, p. 117), a parentalidade pode ser considerada como “produto do parentesco biológico e do tornar-se pai e mãe”. Após o nascimento do primeiro filho, o casal passa a desempenhar diferentes tarefas no que se refere ao cuidado e educação da criança, as quais, muitas vezes, representam um desafio frente às diferentes necessidades que os pequenos apresentam na atualidade.

Para Berthoud (2003), parentalidade pode ser definida como uma experiência relacional, de profundo significado psicológico vivenciada nas relações familiares, que se transformam ao longo da vida, sendo re-significada nos ciclos normais do desenvolvimento familiar e, ocasionalmente, por contingências inesperadas a esse desenvolvimento.

A parentalidade inicia-se com o desejo e a decisão de ter filhos ou com o surgimento de uma gravidez inesperada, até a constituição de uma relação triádica, ou seja, a transformação do casal em família (Berthoud, 2002).

A forma como a chegada de um filho será vivenciada está intimamente relacionada ao momento de vida de cada membro do casal (Berthoud, 2002), assim como ao contexto existente na família na ocasião do nascimento (Bradt, 1995). Ou seja, características individuais e relacionais do casal e da família ampliada afetarão a vivência do processo de gravidez, nascimento e até mesmo o desenvolvimento da criança.

Após o nascimento, pode-se considerar que ocorrem transformações individuais em cada um dos membros do casal, bem como a (re) construção e (re) negociação de papéis na relação conjugal e parental. Dentre as principais mudanças individuais e relacionais que ocorrem nesse período, podem-se citar as seguintes: descoberta de novos sentimentos durante a gravidez e após o nascimento, vivência de dificuldades pessoais frente à ambivalência de ter um filho e seguir a vida profissional e pessoal, vivência da maturidade, novos papéis e rotinas diante das necessidades do filho, divisão da atenção entre filho e parceiro, entre outras (Berthoud, 2002).

Como afirma Meynckens-Fourez (2000), a redefinição da relação no âmbito do casal exige a renegociação, às vezes implícita, do espaço vivido por cada um. Os pais devem negociar entre si, mas também com o bebê, com a família extensa e com os amigos. As novas “regras de vida” devem ser elaboradas em função das experiências e hábitos adquiridos na família de origem de cada um dos progenitores.

Será necessária uma reorganização no sistema familiar, o casal passa a desempenhar diferentes tarefas no que se refere ao cuidado e educação da criança, sem perder o apoio mútuo característico do subsistema conjugal, as quais, muitas vezes, representam um grande desafio frente às diferentes necessidades que os pequenos apresentam na atualidade.

Para situar esta etapa em uma compreensão do Ciclo Vital da Família, será utilizada a proposta de Cerveny (2002; Cerveny), a qual, baseada em pesquisas no contexto da realidade brasileira, apresenta as seguintes fases: Fase de Aquisição, Fase Adolescente, Fase Madura e Fase Última. Segundo a autora, a primeira delas engloba o nascimento da família, iniciando-se pela união de duas pessoas e incluindo a vivência da parentalidade, para os casais que optam por ter filhos.

2.4 O ciclo vital da família.

O ciclo vital da família, Ferreira (2008) refere-se às etapas pelas quais um organismo passa desde seu nascimento até sua morte como Ciclo Vital ou Biociclo.

O Ciclo Vital Familiar é estudado nos Estados Unidos por pesquisadores como Carter e McGoldrick e, no Brasil, por Cerveny e Berthoud (Carter & McGoldrick, 1995; Cerveny & Berthoud, 1997; 2002).

Ciclo vital familiar envolve as várias etapas definidas sob alguns critérios pelas quais as famílias passam, da sua constituição em uma geração até a morte dos indivíduos que a iniciaram (Cerveny, 1997).

Para a elaboração, criação de um Ciclo Vital da Família baseado na realidade brasileira, foi proposto por Cerveny em 2010, segundo os seguintes critérios:

- “Mudanças no tamanho da família”: refere-se a entrada e saída de membros como casamentos, nascimentos, mortes e outras entradas e saídas previsíveis;
- “Mudanças na composição por idades”: tendo como base a idade do filho mais velho;

- “As mudanças na posição profissional da pessoa ou pessoas que sustentam a família”: baseia-se nas tarefas evolutivas e pressupõe que as demandas em termos funcionais são maiores ou menores dependendo da fase. (FALICOV, 1991 apud CERVENY, 2010).

Cerveny (1997) se baseia neste conceito para explicar o ciclo vital da família brasileira, pois esta, também possui um desenvolvimento, ordenação, etapas e fenômenos que sucedem determinado ritmo, buscando o equilíbrio entre flexibilidade e estabilidade ao longo do tempo. Esta mesma autora descreve o ciclo vital familiar em quatro fases: Fase de aquisição, Fase de adolescente, Fase Madura e Fase Última.

No ciclo vital da família, a Fase de Aquisição compreende o nascimento da família, desde a escolha dos parceiros, a união formal ou informal, tempo de união do casal de 0 a 10 anos ou primeiro filho com idade semelhante, passando pela chegada dos filhos até a entrada destes na adolescência. Esta fase é caracterizada principalmente pelo processo de adquirir, seja adquirir patrimônio, novas formas de relacionamento, filhos, pelas conquistas, definição de papéis na nova família, busca da identidade do casal. Em seguida temos a Fase Adolescente, marcada pela entrada das crianças na adolescência, no caso do casal com filhos. Em famílias onde não há filhos este período compreende os embates do adolecimento do próprio casal, onde surgem conflitos que testam valores e crenças instituídos na fase anterior. Adentramos agora na Fase Madura, que por sua vez compreende o momento de maior maturidade da relação conjugal e familiar, agora com o “ninho vazio”, os cônjuges terão de encontrar novos caminhos para uma relação, uma vez que voltam a ser apenas dois. A Fase Última remete ao período da velhice, onde muitas vezes é necessário conviver com a perda do parceiro e dependência aos filhos.

No presente trabalho, demos ênfase a fase de aquisição, uma vez que é a fase em que se encontram os participantes desta pesquisa.

2.5 Fase de Aquisição

Para Cerveny (1997), a fase de aquisição tem seu início no momento em que ocorre a escolha pelo parceiro ou parceira, na formação do casal e com a chegada dos filhos, podendo ser considerado que ao nascer o primeiro filho, nasce também a família. A nova família vai conviver com os filhos pequenos e o casal começa um processo de aprendizagem ao exercer a parentalidade. Nessa fase, o casal vai “adquirir” em todos os sentidos material, emocional e psicológico. É este o momento nos quais os indivíduos estão bastante envolvidos no complexo movimento de dar e receber; conquistar e ceder; ser e vir a ser”. (Cerveny, 1997, p.49).

Na fase de aquisição, os cônjuges renegociam valores e regras de relacionamento, em um processo de construir, e “...as aquisições se tornam o eixo propulsor e vão modelar o núcleo que está se formando.”. (Cerveny e Berthoud, 1997, p.14).

É um processo de construir a vida familiar, no sentido de bens materiais, do estabelecimento de um estilo de vida e da construção de padrões de interação.

Berthoud (2002) também descreve a fase de aquisição como um período marcado pela tarefa de adquirir. Grandes mudanças, a escolha do parceiro, a formação de um

novo casal, constituição de uma nova família e a chegada do primeiro filho, tudo isso exige adaptação dos membros da nova família, o que não é tarefa fácil. A vivência da parentalidade caracteriza um grande desafio aos novos pais. A transição para a parentalidade demarca uma das mais intensas mudanças do ciclo de vida da família, assim como são inúmeras as mudanças e as necessidades dos filhos no decorrer de cada fase de seu desenvolvimento.

De acordo com Berthoud (2002), a Fase de Aquisição é formada por três fenômenos principais, cada um englobando diferentes processos:

1) Unindo-se: Metáfora utilizada para descrever o processo inicial da constituição de uma nova família e compreende as categorias conceituais: Conquistando, constitui-se pela vivência do processo de conquista. Pode ter duração de poucos dias ou muitos meses. A vivência é única de cada casal. Comumente apresenta muitos elementos comuns, independentemente do tipo e estilo do novo casal que se constitui, e tais elementos podem ser compreendidos pelos conceitos, apaixonando-se, apostando na relação, criando laços, decidindo, analisando as diferenças e sentindo medo da aproximação. O que os casais vivem neste momento é o início e o desenvolvimento de um sentimento de atração e aproximação que resulta na decisão de unirem-se, formal ou informalmente, assumindo a conjugalidade. O movimento interno, emocional, de preparar-se para verdadeira união com o outro é conceituado pelas autoras como vivendo o processo de união. Ocorre posteriormente a passagem pela fase inicial da conquista. Compreende as subcategorias, acontecendo, consolidando, despedindo-se, estar preparado, mantendo a independência e realizando um sonho. Este processo é considerado pelas autoras como fundamental para consolidação da união. Envolve sentimentos ambivalentes, vivenciados por homens e mulheres. Preparando caracteriza-se pelo processo de efetivamente pensar, discutir e planejar a união. Fazem parte desse processo as subcategorias; estabelecendo metas, vivendo novo papel e planejando. Nesta fase são feitas negociações em relação ao estilo de vida que desejam para o futuro e são estabelecidas as metas as quais os casais dedicam-se no início da vivência conjugal. Em caso de a união ter sido antecipada pela vinda de um filho não planejado, percebe-se haver um grande esforço no sentido de antecipar pelo planejamento, as etapas da vida juntos. O processo emocional vivido pelo casal nos meses iniciais da união, já concretizada formalmente ou não conhecido como se adaptando. É uma fase muito importante para o casal, pois é nesse momento que são negociadas as fronteiras com as famílias de cada um. Estabelece-se equilíbrio entre proximidade e afastamento, necessário para que seja permitido ao casal, assumir realmente a relação como constituição de uma nova família. Afastando-se da família de origem, cedendo e foco da vida são os conceitos centrais que descrevem tal transição.

Vivendo um recasamento constitui-se em uma experiência única, na qual os sentimentos e o processo vividos na união do casal são também presentes, porém acrescidos e permeados por sentimentos únicos.

2) Construindo a vida a dois: Categoria conceitual elaborada pela autora para explicar o segundo fenômeno observado na fase de aquisição. É um processo fundamental, pois a construção da nova família que se forma acontece nesse momento. Envolve negociações, readaptações e o surgimento de novos sentimentos. Pode-se melhor compreender este processo através das categorias conceituais que foram desenvolvidas para explicar cada um dos diferentes processos emocionais e psicológicos que ocorrem.

O primeiro deles é vivendo um tempo de adaptação, processo inicial vivido pelo casal, assim que assumem a vida a dois. Sentimentos ambivalentes convivem a maior parte do tempo e, em especial em casais jovens, vivendo sua união conjugal, acentuam-se sentimentos de insegurança, prazer e desafio com a vida nova. É um momento importante, vivido com intensidade e que repercute para a construção dos padrões das relações que vão então estabelecer. Seguido por iniciando a Família, processo central observado no processo de construção da vida a dois e é caracterizado pela categoria conceitual construindo a relação, que envolve vários processos pelos quais os casais normalmente passam no movimento psicológico de edificação do núcleo família. Os maiores desafios encontrados nesse momento são as dificuldades em relação à administração financeira do casal, a divisão do espaço físico e emocional, e a elaboração de um novo padrão de relação entre os conjugues. Abrindo-se para a relação significa assumir compromissos novos, antes não necessários para a relação a dois, porém agora fundamentais para relação do casal. Um processo muito importante para que os dois sintam-se realmente um casal, uma dupla, um time é a categoria construindo cumplicidade. A construção de novos meios de comunicação, o abrir-se um para o outro e o olhar para o outro como parceiro, são elementos fundamentais para construção de uma cumplicidade, essencial para vida conjugal. Vivendo dificuldades faz parte dessa fase inicial da vida a dois em especial pelos conflitos causados na maior parte das vezes, pela diversidade. Construindo novos papéis, dividindo tarefas são processos básicos desse momento em que se inicia a família, pois a grande necessidade do casal neste momento é de adaptação. Para finalizar a descrição do fenômeno que denominamos iniciando a família, é importante ressaltar que, todas as negociações necessárias nessa fase, basicamente apenas tornam-se possíveis pela vivência do processo de diferenciação entre os membros do casal. Contudo é necessário que aja respeito pela individualidade do outro e diferenciação do outro, aceitando as diferenças e aceitando o outro em sua individualidade. Relacionando-se com as famílias de origem é conceito desenvolvido pelas autoras, para explicar como os padrões de relação com os parentes são estabelecidos. Por mais independentes e diferenciados que se julguem em relação às suas famílias de origem, no momento da união do novo casal, é muito comum às diferenças entre o casal acentuarem-se com aparecimento dos padrões trazidos por cada um, muitas vezes ainda desconhecidos pelo outro. O grande desafio para o casal é conseguir conciliar valores e padrões familiares e individuais, reconstruindo e elaborando suas idealizações de vivência conjugal, de forma que sejam estabelecidos novos padrões, adotando aqueles que consideram coerentes a nova relação. Nessa etapa devem ser estabelecidas fronteiras em relação aos próprios pais, onde se reproduzem papéis, que se cumprem rituais e se avaliam os valores familiares. Relacionando-se socialmente é descrita pelas autoras como a categoria que analisa os padrões de relacionamento estabelecidos com amigos e conhecidos, após a união. Basicamente formando uma rede ou mantendo-se isolado são os dois movimentos possíveis. Dos quais, a convivência com amigos configura-se pela eleição de amigos comuns, enquanto o isolamento normalmente se dá por ciúmes ou incompatibilidade de padrões que não são aceitos pelo parceiro (a). Visto que os casais jovens tendem a adiar a vinda do primeiro filho, principalmente por razões profissionais, é uma das fases do Ciclo Vital que muitas vezes duram vários anos. Readaptações necessárias frente à chegada do primeiro filho podem ser prejudicadas pelos sentimentos de liberdade e independência, que se tornam resistentes ao longo dos anos. Por outro lado, o casal pode construir um relacionamento mais amadurecido estando mais bem preparado, financeira e emocionalmente para os filhos. A essa categoria atribui-se o conceito de vivendo sem filhos.

3) Vivendo a parentalidade: Conceito utilizado pelas autoras para definir o terceiro fenômeno que ocorre na fase de aquisição, tendo início com desejo e a decisão de ter filhos, ou com surgimento de uma gravidez inesperada, à transformação do casal em uma família exigindo mudanças conforme os filhos crescem e passam por diferentes fases do desenvolvimento. A parentalidade é um termo relativamente recente, que começou a ser utilizado na literatura psicanalítica francesa a partir dos anos 60 para marcar a dimensão de processo e de construção no exercício da relação dos pais com os filhos. O nascimento do primeiro filho é um marco na vida familiar, criando um novo conceito e papéis a serem exercidos, surgindo assim à necessidade de ajustamento familiar estendendo-o as famílias ampliadas. Para as autoras, é este o momento em que os indivíduos estão bastante envolvidos no complexo movimento de dar e receber. Essa nova fase exige maturidade e demanda tempo. É da resolução dos conflitos típicos que ocorrem nesse período, que as fases futuras irão depender. Nesta etapa a família se modela para o seu funcionamento, buscando assim esboçar o caráter do indivíduo, pois é nesse contexto que surge a noção de certo e errado, direitos e deveres, é com o primeiro filho que a família vai aprendendo a ser. A vivência da parentalidade é analisada pelas autoras, como um processo na vida familiar em fase de aquisição, tem o ápice de sua intensidade nos primeiros meses após a chegada do bebê. Corresponde a um período de profundas tensões e demandas que impulsionam o casal a mudanças. Desejos e expectativas são confrontados com a realidade vivida, valores e padrões são revistos e renegociados e novos papéis são assumidos. Nessa categoria encontra-se o processo conceituado pelas autoras como, descobrindo novos sentimentos, que explica as diferentes vivências pessoais e conjugais que ocorrem uma vez que a decisão de se ter um filho foi adotada.

Aproximando o casal, vivendo expectativas e sentindo-se fragilizado, são processos que caracterizam este momento na vida do novo casal. Os sentimentos ambivalentes provocados pela gestação e nascimento do filho são caracterizados na categoria de vivências de dificuldades pessoais. Seguido pela vivência da maturidade, fenômeno que pode ser observado em muitos homens e mulheres quando aceitam o desafio da parentalidade.

O fenômeno considerado emocional mais intenso dessa fase é caracterizado como sentindo as mudanças. No qual, aponta-se que homens e mulheres veem suas vidas completamente transformadas com a chegada de um filho, em especial o primeiro filho. O modo como as mudanças são percebidas e elaboradas, depende muito dos processos anteriormente vividos pelo casal. Novos sentimentos e novos padrões surgem neste processo, em função dos novos papéis que precisam ser negociados e assumidos. Sentir ciúmes do filho, distanciar-se do parceiro, dividir as atenções e sentir a vida revolucionada, são processos que podem ser observados, que delimitam e explicam os sentimentos relacionados às mudanças na vida. Os relacionamentos sociais são importantes para o casal durante a adaptação para a parentalidade. Recebendo ajuda, sentindo-se acolhidos e pai participando são movimentos no sistema familiar que facilitam a transição e diminuem o estresse. Amigos, parentes e o próprio companheiro (a) são considerados importante fonte de apoio para o casal nessa etapa. Um período extremamente desafiador para pais e mães é caracterizado segundo as autoras, como vivendo com filhos pequenos. O núcleo familiar deve se reorganizar a cada nova fase de desenvolvimento dos filhos, para atender as demandas que surgem. Funções e papéis são reformulados, renegociados e transformados ao longo do tempo, enquanto a família vivencia esta fase do ciclo vital.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de campo, com abordagem qualitativa.

A pesquisa exploratória tem como principal foco desenvolver, esclarecer e modificar ideias e conceitos, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1999). Ela tem finalidade de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato quando o tema é pouco estudado.

Na pesquisa qualitativa o objetivo foi compreender o fenômeno e o significado a ele atribuído (OLIVEIRA, 2007). Segundo Denzin e Lincoln (2000 apud OLIVEIRA 2007), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do objeto de estudo, sendo que o pesquisador busca estudar coisas em seu cenário natural, tendo em vista compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele.

3.2 Área de realização

O perímetro demográfico para a realização desta pesquisa foi a Cidade de Caraguatatuba, situada no Litoral Norte do Estado de São Paulo, Brasil.

3.3 População e amostra

A pesquisa foi composta por uma amostra constituída pelo critério de acessibilidade. Participaram seis (06) casais da cidade de Caraguatatuba/SP, com idade entre 34 a 46 anos, pertencentes a classe média, por faixas de salário mínimo (IBGE), que define como, classe B o grupo familiar com renda de 10 a 20 salários- mínimo. Os casais possuem filhos com faixa etária de 05 a 08 anos. Acreditamos que o número de 06 casais seja adequado e suficiente para se atingir os objetivos da pesquisa, por se tratar de um estudo exploratório e qualitativo, o qual busca aprofundar o conhecimento de cada família que vivencia a fase de aquisição do ciclo vital.

A amostra foi formada por acessibilidade por meio da técnica de amostragem de bola de neve. Assim, foram convidadas para participar da pesquisa pessoas indicadas por colegas de trabalho e estudos da pesquisadora. Essas pessoas, ao aceitarem o convite para participar da pesquisa, indicaram outros de seu convívio que atendiam aos critérios de inclusão na amostra.

3.4 Instrumentos

Os instrumentos utilizados na pesquisa para coleta de dados foram a **Entrevista Semiestruturada** e o **Formulário do Ciclo Vital**.

3.4.1 Entrevista Semi-estruturada

A entrevista segundo Cunha (2000) apresenta-se como um conjunto de técnicas de investigação, de tempo delimitado, dirigido por um entrevistado que possui o objetivo de descrever e avaliar aspectos pessoais.

A entrevista semiestruturada é constituída com base em uma estrutura flexível, fazendo uso de questões abertas para definir a área explorada, pelo menos inicialmente, e, a partir da qual, o entrevistador ou a pessoa entrevistada podem divergir a fim de prosseguir com uma ideia ou resposta em maiores detalhes. (POPE; MAYS, 2009).

Para Manzini (1991), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual criamos um roteiro com perguntas principais, podendo ser complementadas por outras questões relacionadas às circunstâncias que ocorrem no momento da entrevista.

Para o autor, esse tipo de entrevista pode trazer informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Realizou-se a entrevista com casais que se dispuseram participar da pesquisa, respondendo questões relacionadas aos sentimentos vivenciados como casal e como pais com a chegada do primeiro filho, os maiores desafios e dificuldades encontrados nessa fase, às estratégias utilizadas para enfrentamento destas dificuldades.

3.4.2 Formulário do Ciclo Vital:

Muito utilizado nas pesquisas com famílias, foi desenvolvido com base no instrumento construído para a pesquisa Ciclo Vital da Família Paulista (CERVENY et al., 1997), tendo sido revisto e adaptado para investigar com maior detalhamento a família ao longo do seu ciclo vital. Cada casal respondeu o formulário.

3.5 Coleta de dados

A pesquisa foi inicialmente encaminhada para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e após aprovação conforme parecer 3.838.908 (anexo C), iniciou-se a coleta de dados, que se deu a princípio pelo agendamento das entrevistas com os casais que se propuseram participar.

Atendendo os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos previstos na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, a cada casal participante foram explicados os objetivos da pesquisa, assim como os aspectos éticos envolvidos, explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressaltou-se que se tratava de uma participação voluntária e que a desistência poderia ocorrer a qualquer momento. Após assinatura do termo, iniciamos o a pesquisa. Foi realizado um encontro com cada casal. No primeiro momento, foi aplicado o Formulário do Ciclo Vital, e, posteriormente realizada a entrevista semiestruturada. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Escolheu-se esta sequência de aplicação dos instrumentos, pois os resultados obtidos com o Formulário do Ciclo Vital foram explorados na entrevista. A coleta de dados foi realizada na própria residência do participante.

3.6 Análise de dados

Primeiramente foram realizadas separadamente as análises de cada um dos instrumentos aplicados, a partir dos seguintes procedimentos:

Entrevista Semi-estruturada. Após a transcrição das entrevistas semiestruturadas, para análise das mesmas, foram utilizadas as técnicas qualitativas do método de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, de acordo com Moraes (1999), constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo as descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. A análise de conteúdo é uma ferramenta de grande utilidade na investigação dos problemas cada vez mais diversificados que têm-se buscado investigar e que pode ser usada de formas variadas e é adaptável a um campo de aplicação muito vasto. Quando aplicada em uma pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo parte de uma série de pressupostos, os quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico.

Para Bardin (2007) a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde busca-se descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele, por meio de falas ou de textos. Desta forma, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores permitindo a realização de inferência de conhecimentos. A análise foi desenvolvida em três etapas: pré-análise (organização do material), categorização e interpretação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta pesquisa foi possível identificar e compreender os desafios e as possíveis dificuldades no exercício da parentalidade na fase de aquisição do ciclo vital.

Os resultados obtidos a partir das respostas fornecidas pela amostra dos participantes foram divididas em 05 (cinco) categorias: sentimentos em relação à chegada do primeiro filho, desafios como pais, desafios como casal, estratégias de enfrentamento destes desafios e com filho pequeno, como fica a relação homem x mulher, as quais serão apresentadas em quadros correspondentes a cada categoria, seguida de discussão teórica.

Espera-se contribuir na produtividade científica com pesquisa na área da Psicologia Familiar. Pretende-se divulgar os resultados em variados eventos, com o intuito de gerar conhecimento aos demais profissionais da área da psicologia e de áreas afins, bem como, para a comunidade em geral.

4.1 Apresentação dos Participantes

Quadro 1- Apresentação dos participantes

Participantes	Idade Homem	Idade Mulher	Escolaridade Homem	Escolaridade Mulher	Renda Familiar	Idade do filho
P1	46	41	Pós Graduado	Pós Graduada	De 10 a 20 salários	8 anos
P2	45	39	Pós Graduado	Pós Graduada	De 10 a 20 salários	7 anos
P3	40	37	Ensino Superior Completo	Ensino Superior Completo	De 10 a 20 salários	6 anos
P4	45	41	Pós Graduado	Pós Graduada	De 10 a 20 salários	7 anos
P5	44	41	Pós Graduado	Ensino Superior Completo	De 10 a 20 salários	7 anos
P6	37	34	Ensino Superior Completo	Ensino Superior Completo	De 10 a 20 salários	5 anos

Fonte: Dados da pesquisa de campo

4.1.1 Sentimentos em relação a chegada do primeiro filho

Quadro 2- Sentimentos em relação a chegada do primeiro filho

Participantes	Trechos da entrevista	Elementos Centrais
P1	<i>“A realização de família completa. Uma mistura de <u>alegria</u> com <u>medo</u>, estávamos realizados, mas com um sentimento de <u>culpa</u>, como se tivéssemos que fazer melhor do que estávamos fazendo”</i>	Alegria, medo, culpa
P2	<i>“Embora tivéssemos nos organizado, planejado o primeiro filho, sentimos um misto de muito <u>amor</u>, <u>alegria</u> e frio na barriga <u>medo</u>”</i>	Amor, alegria, medo
P3	<i>“A chegada do nosso filho foi muito desejada, sentimos muita <u>felicidade</u>”</i>	Felicidade
P4	<i>“Sentimos um pouco de <u>apreensão</u> pois, tínhamos perdido o primeiro...a chegada dele foi um momento de muita <u>felicidade</u>”</i>	Felicidade
P5	<i>“Sentimos um pouco de <u>medo</u> e muita <u>alegria</u>”.</i>	Medo e alegria
P6	<i>“Ficamos muito <u>felizes</u>”</i>	Felicidade

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Em relação aos sentimentos dos pais identificou-se: Amor, medo, culpa, alegria, felicidade. Tais sentimentos condizem com o que Berthoud (2002) afirma sobre o que os pais se deparam na vivência da parentalidade. Segundo descrito por Berthoud (2002), em relação à vivência da parentalidade existe um processo conceituado pela autora como, descobrindo novos sentimentos, que explica as diferentes vivências pessoais e conjugais que ocorrem uma vez que a decisão de se ter um filho foi adotada. O aspecto emocional mais intenso dessa fase é caracterizado como sentindo as mudanças. Neste, aponta-se que homens e mulheres veem suas vidas completamente transformadas com a chegada do primeiro filho. O modo como as mudanças são percebidas e elaboradas depende muito dos processos anteriormente vividos pelos pais.

4.1.2 Desafios como pais

Quadro 3 – Desafios como pais

Participantes	Trechos da entrevista	Elementos Centrais
P1	<i>“o maior desafio como pais é <u>educar</u> nossa filha para ser uma pessoa que acrescente seu melhor nesse mundo”</i>	Educar
P2	<i>“o desafio como pais é se entender em relação a <u>educação dos filhos</u>, como colocar <u>limites</u>, <u>regras</u>, entrar em um acordo...desejamos as mesmas coisas para nossa filha mas, temos opiniões diferentes, entender que viemos de famílias com conceitos diferentes sobre a tarefa de educar e entrar em um acordo sem <u>conflito</u>”</i>	Educação, limites, regras, conflito
P3	<i>“como pais, a <u>educação dos filhos</u>, não entrar em <u>conflito</u> por opiniões diferentes”</i>	Educação, conflito
P4	<i>“como pais, cremos que seja transmitir os <u>valores</u> que julgamos importantes, conciliando a nossa <u>educação</u> com o momento atual”</i>	Valores, Educação, Conflito
P5	<i>“como pais prover a <u>educação</u> e o mínimo necessário para nossas filhas</i>	Educação
P6	<i>“Como pais é como <u>educar</u> e <u>preparar</u> nosso filho para o mundo”</i>	Educar, Preparar

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Em relação aos desafios que os casais têm como pais, verificou-se a questão da educação dos filhos, preparar os filhos para o mundo, transmitir valores, conciliar a educação que tiveram com o momento atual sem entrar em conflito.

De acordo com Vicente (2008), uma nova etapa na vida familiar começa com o aumento da família, do número de seus membros e esse acontecimento dispara mudanças na rotina da vida do casal. No caso da chegada do primeiro filho, muda o papel social dos pais, pressupõe modificações nas responsabilidades e competências dos adultos provedores da sobrevivência e cuidados com a criança, nesse aspecto podemos compreender a razão pela qual o equilíbrio de papéis é considerado um desafio aos pais em fase aquisição. Chaves (2006) aponta que o pai que por muito tempo não esteve presente na literatura, hoje ocupa um lugar tão importante quanto o da mãe no desenvolvimento emocional sadio dos filhos. Pode se dizer que tanto o pai como a mãe têm vivenciado e construído novos papéis sociais e familiares.

4.1.3 Desafios como casal

Quadro 4 – Desafios como casal

Participantes	Trechos da entrevista	Elementos Centrais
P1	<i>“desafio como casal é ter <u>tempo a sós</u>...esperamos que ela durma para nos relacionarmos e conversarmos assuntos particulares”</i>	Tempo a sós
P2	<i>“como casal, é ter <u>momentos a sós</u>, de intimidade...e poder conversar sem ser interrompido por um manhêeee”</i>	Momentos a sós
P3	<i>“como casal é ter <u>tempo a sós</u>.”</i>	Tempo a sós
P4	<i>“como casal é transmitir <u>valores ao nosso filho sem muitos conflitos</u>”</i>	Valores, Conflitos
P5	<i>“como casal, ter um momento que seja somente do casal”.</i>	Ter um momento somente para o casal
P6	<i>“como casal é como <u>conciliar a vida de casal com a vida de pais, manter a intimidade, ter tempo a sós e a vida conjugal</u>”.</i>	Conciliar a vida de casal com a vida de pais, manter a intimidade, tempo a sós

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Em relação aos desafios que os casais enfrentam, encontramos a dificuldade em ter um momento somente para o casal, conciliar a vida de casal com a vida de pais.

Na fase de aquisição, compreende-se então, que o principal desafio para o casal é conseguir articular a conjugalidade com a parentalidade, manter o equilíbrio entre as funções conjugais e parentais. As mudanças ocorrem nos níveis individual, conjugal e familiar. As negociações são necessárias para se adaptar a estas mudanças e buscar o equilíbrio entre as funções.

4.1.4 Estratégias de enfrentamento dos desafios

Quadro 5- Estratégias de enfrentamento dos desafios

Participante	Trechos da entrevista	Elementos Centrais
P1	<i>“orientamos, tentando não direcionar muito suas ações, reforçando valores para que ela se comporte com responsabilidade sobre seus atos”</i>	Orientação, reforçar valores.
P2	<i>“em relação a educação de nossa filha, buscamos muito diálogo e a leitura sobre educação de filhos...como casal, estamos solicitando mais a ajuda de familiares para conseguir fazer programa de casal”.</i>	Diálogo, leitura sobre educação de filhos, ajuda de familiares.
P3	<i>“acho que aproveitando com muito carinho os momentos que temos sozinhos...”</i>	Aproveitar mais os momentos sozinhos
P4	<i>“dialogar sempre que possível, buscar alinhamento”</i>	Dialogar
P5	<i>“praticando o diálogo, o respeito e a empatia”</i>	Diálogo, Respeito e empatia
P6	<i>“diálogo entre pais e filhos e diálogo entre marido e esposa”</i>	Diálogo

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

Foram apontadas como principais estratégias utilizadas para enfrentamento dos desafios o diálogo, o respeito, a empatia, a leitura.

Segundo Souza (2008), a troca de informações entre os membros da família, assim como a busca por informações profissionais, na comunidade e outras formas de informação é de grande utilidade para o enfrentamento de situações estressantes e novas formas de lidar com o conflito tornam-se passíveis de visualização. Tal ação auxilia na edificação de um sentido para a situação de forma compartilhada e consciente.

4.1.5 Com filho pequeno, como fica a relação homem x mulher

Quadro 6- Com filho pequeno, como fica a relação homem x mulher

Participante	Trechos da entrevista	Elementos Centrais
P1	<i>“Não interfere na nossa intimidade hoje em dia, quando ela era bebê, os encontros eram menos frequentes”</i>	Não interfere na intimidade
P2	<i>“Os momentos a sós são mais raros...atualmente buscamos ajuda com os familiares...o famoso vale night.”</i>	Os momentos a sós são mais raros
P3	<i>“<u>deixada de lado</u> por muito tempo”</i>	Deixada de lado
P4	<i>“acaba ficando em <u>segundo plano</u> por vários motivos”</i>	Segundo plano
P5	<i>“fica em <u>segundo plano</u>”.</i>	Segundo plano
P6	<i>“tentamos <u>criar na rotina espaços onde podemos estar um para o outro</u>”.</i>	Criar na rotina espaço para estar um para o outro

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

A relação homem x mulher após a chegada do primeiro filho, segundo os casais entrevistados, fica em segundo plano, deixada de lado. A pressão advinda do contexto pode oferecer pouca chance e pouco tempo para o cuidado do desenvolvimento do casal que acaba sendo só pai ou só mãe, esquecendo da relação homem e mulher.

Como afirma Minuchin, 1982: O nascimento do primeiro filho marca a mudança do subsistema conjugal para o subsistema parental, sendo esta transição uma das que provoca transformações mais profundas para a família nuclear e ampliada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros com os casais permitiram conhecer mais de perto a complexidade das relações familiares, foi uma experiência que despertou ainda mais o interesse de continuar investigando as questões sobre conjugalidade e parentalidade.

Neste contato, foram perceptíveis o interesse, a motivação pelo assunto abordado e pela proposta do trabalho, por parte dos casais. Na fala dos participantes ouvimos queixas de falta de tempo do casal para ficar a sós, com sentimentos de culpa por não conseguirem conciliar a vida de casal com filhos pequenos, observamos as necessidades, frustrações, dificuldades e sentimentos diversos que a parentalidade suscita no ser humano.

Os casais entrevistados são em sua maioria de origem da cidade onde residem, cidade pequena, litorânea, onde residem também a família extensa. Um resultado identificado como surpreendente se dá pelo fato da família extensa não ser considerada como rede de apoio para a maioria dos casais.

Considerando que as famílias entrevistadas se encontram na fase de aquisição, é natural que os pais estejam engajados com papel profissional, visando melhoria na qualidade financeira da família, a preocupação com o sustento dos filhos, bastante característico dessa etapa da vida familiar. Mesmo com essa “naturalidade”, os pais relatam culpa, o que muitas vezes pode contribuir para alguns comportamentos inadequados dos pais na tentativa de compensarem seus filhos pela falta de tempo.

Com base nos resultados obtidos, percebe-se que os casais se preparam financeiramente para a chegada do primeiro filho, dividem as tarefas diárias em comum acordo, se preocupam com o ambiente mas, não há um cuidado com o estado emocional, a má administração do tempo acaba prejudicando a relação do casal, a criança acaba sendo o centro do relacionamento e a relação do casal fica em segundo plano. Compreende-se então, que nesta fase o principal desafio para o casal é conseguir articular a conjugalidade com a parentalidade.

Em função das dificuldades e desafios da vida moderna, é fundamental criar condições para que os casais possam ter um tempo a sós, possam educar seus filhos de forma saudável e prepara-los para a vida adulta, sugere-se criar um espaço de escuta, acolhimento, reflexão e orientação que sejam facilitadores, possibilitando estes casais a lidarem com as mais variadas e difíceis situações que muitas vezes se encontram sem ter com quem compartilhar.

A pesquisa pode servir como guia no trabalho clínico do Terapeuta de Família, auxiliando na avaliação das práticas parentais. Percebe-se a importância da existência de um trabalho voltado a orientar estes casais sobre a tarefa de educação dos filhos, mas também, o cuidado com a qualidade da relação homem x mulher. Sendo assim, o psicólogo pode trabalhar também de forma preventiva, considerando que além de ajudar os pais a corrigirem o que não consideram adequados, também os auxiliam a empregarem diferentes estratégias em novos contextos, a fim de se evitar problemas futuros e promovendo uma boa parentalidade.

Como proposta de intervenção, a realização de capacitações de profissionais que atuam na área de famílias, a fim de torna-los aptos a trabalhar aspectos de comunicação e educação emocional com intuito de atender as necessidades desses casais. No que se refere à comunicação pode-se trabalhar os passos para se alcançar uma comunicação assertiva, partindo do treinamento de habilidades para o reconhecimento e o manejo das próprias emoções. Tais trabalhos podem ser realizados em grupos de pais.

O presente trabalho aproxima-nos um pouco mais da realidade dos casais que se encontram na fase de aquisição, trazendo à tona algumas possibilidades de atuação de profissionais da psicologia, e mesmo com esta contribuição, continua sendo necessária a realização de mais pesquisas para aprimorar ainda mais a qualidade dos atendimentos da área da família.

Entende-se que seja relevante a realização de novos estudos a fim de melhor compreender e ampliar os resultados da presente pesquisa, tais como pesquisas relacionadas aos desafios vivenciados pelos casais em outras fases do ciclo vital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, P. e KELLNER, H. **Marriage and the Construction of Reality**. Diogenes, 46, 1 – 24, 1964.

MINUCHIN, S. **Famílias: Funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

STERNBERG, R. A. **A triangular theory of love**. *Psychological Review*, 93, 119-135, 1986.

ÁRIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Tradução Dora Flaksman: 2ª Edição, Guanabara, Rio de Janeiro, 1986.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

CAILLÉ, P. **Um et un font trois – Le couple révélé á lui-même**. Paris: ESF., 1991.

CERVENY, C.M.O, **A família como modelo: desconstruindo patologia**, Ed. Psy, 1994.

CARTER, B. e McGOLDRICK, M. **As mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2ª. edição, Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

BRADT, J. O. **Tornando-se pais: Famílias com filhos pequenos**. In B. CARTER, & M. McGOLDRICK, *As mudanças do ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar* (2ª ed., pp. 206-222). Porto Alegre: Artmed, 1995.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. et al. **Família e ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

FOUREZ, M. **A fratria, o ponto de vista eco-sistêmico**. In E. TILMANS-OSTYN, & M. MEYKENS-FOUREZ, *Os recursos da fratria* (pp. 19-53). Belo Horizonte, 2000.

GRANDESSO, M. A. **Sobre a reconstrução do significado: Uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. et al. **Visitando a família em diferentes fases do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

RIBEIRO, M.T., & COSTA, M. E. **Estilos de vinculação, Papéis sexuais, Gênero e Satisfação Conjugal**. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 17/18, 197-214, 2001/2002.

OSÓRIO, L. C. **Casais e famílias: uma visão contemporânea**. Porto A: Artmed;2002.

MINUCHIN, S.; FISCHMAN, C. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FERES-CARNEIRO, T. **Separação: O doloroso processo de dissolução da conjugalidade**. *Psicologia em Estudo*, 8, 367-374, 2003.

BERTHOUD, C. M. E. **Re-significando a parentalidade os desafios de ser pais na atualidade**. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2003.

Parentalidade in Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (em linha). Porto Editora, 2003-2019. (consult. 2019-07-30 16:01:55). Disponível na Internet: <https://infopedia.pt/dicionários/lingua-portuguesa/parentalidade>.

PESCE, R. P., ASSIS, S. G., SANTOS, N.; OLIVEIRA, R. V. C. **Risco e proteção: Um equilíbrio promotor de resiliência**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.20, n.2, p. 135-143, 2004.

CHAVES, U. H. **Família e Parentalidade**. In: CERVENY, C. (org.). **Família e** São Paulo: Casa do Psicólogo, p 47-61, 2006.

ALARCÃO, M. **Desequilíbrios familiares: Uma visão sistémica**. Coimbra: Quarteto, 2006.

COWAN, P.A.; COWAN, C.P. **Transições familiares normativas, qualidade da relação do casal e desenvolvimento sadio dos filhos**. In: WALSH, F. **Processos normativos da família: diversidade e complexidade**. 4ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2016. p. 428-451. Casa do Psicólogo, p 63-81, 2006.

CERVENY, C.M.O (org). **Família em movimento**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2007

FÉRES-CARNEIRO, T., ZIVIANI, C., & Magalhães, A. S. **Questionário sobre a conjugalidade dos pais como instrumento de avaliação**. In T. FÉRES-CARNEIRO (Org.), **Família e casal: Saúde, trabalho e modos de vinculação** (pp. 251-267). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2007.

OLIVEIRA, A. **A delicada relação entre pais e filhos**. São Paulo, 2007.

SOUZA, M. T. S. **Família e Resiliência**. In: CERVENY, C. (org.). **Família e** São Paulo: Casa do Psicólogo, p 53 – 84, 2008.

FERS-CARNEIRO, T., & DINIZ-NETO, O. **De onde viemos? Uma revisão histórico conceitual da terapia de casal**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24, 487-496, 2008.

VICENTE, R. M. P. S. **Família e Mudança**. In: CERVENY, C. (org.). **Família e** São Paulo: Casa do Psicólogo, p 39 – 52, 2008.

CERVENY, C.M.O e BERTHOUD, C.M. E. **Visitando a Família ao longo do ciclo vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

FÉRES-CARNEIRO, T., & MAGALHÃES, A. S. **A parentalidade nas múltiplas configurações familiares contemporâneas**. In L. V. MOREIRA, & E. P. RABINOVICH, *Família e parentalidade: Olhares da Psicologia e da História* (pp. 117-134). Curitiba: Juruá, 2011.

APÊNDICE A

Entrevista semiestruturada

Dados de identificação:

Número do código de identificação:
Escolaridade:
Tempo de união do casal:
Idade do(s) filho(s):

- 1- Quando o casal recebeu a notícia da gravidez, tinham quanto tempo de união?
- 2- A gravidez foi planejada?
- 3- O que vocês sentiram com a notícia?
- 4- Houve uma preparação para a chegada do primeiro filho? Como foi esta preparação?
- 5- Como foi a chegada do primeiro filho?
- 6- Com a chegada do primeiro filho, como foram divididas as tarefas com o bebê? Foram divididas em comum acordo?
- 7- Hoje, qual é o maior desafio de vocês como pais e como casal?
- 8- Estes desafios se transformaram ao longo do desenvolvimento do seu(s) filho(s)? Como?
- 9- Quais estratégias o casal tem buscado para enfrentamento destes desafios?
- 10- O casal costuma sair sem a criança?
- 11- Qual é a atividade comum que mais fazem?
- 12- Como o casal resolvem os conflitos?
- 13- Com filho pequeno, como fica a relação homem x mulher?

ANEXO A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISA: Do conjugal ao parental: os impactos da chegada do primeiro filho.

1. Natureza da pesquisa: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade identificar e compreender os desafios e as possíveis dificuldades no exercício da parentalidade de uma amostra de famílias na fase de aquisição, residentes na cidade de Caraguatatuba/SP.
2. Participantes da pesquisa: 06 casais na fase de aquisição, pertencentes a classe média, residentes e domiciliados na cidade de Caraguatatuba/SP.
3. Envolvimento na pesquisa: Ao integrar este estudo você deve participar de dois procedimentos (A e B) para a coleta de dados que serão conduzidos por Izabel Cristina Macedo, aluna do Curso de Pós-Graduação em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação da Universidade de Taubaté - Unitau. Sendo:
 - A- Formulário do Ciclo Vital
 - B- Entrevista semi-estruturada, que deverá ser gravada mediante seu consentimento. Após será transcrita e apagada. A documentação resultante será arquivada por 5 anos sendo destruída após este prazo. A aplicação desses procedimentos de coleta de dados será realizada em um dia, e deve durar aproximadamente 1 hora. Deverá ser realizada em sua própria residência ou em local que achar mais conveniente. Você tem a liberdade de se recusar a participar em qualquer momento da pesquisa, sem que haja qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com a Orientadora da pesquisa Profa. Dra. Ceneide Maria de Oliveira Cerveny através do telefone (11) 99937-1427 ou com a aluna pesquisadora Izabel Cristina Macedo pelo telefone, inclusive ligações a cobrar (12) 99735-5091.
4. Riscos: A participação nesta pesquisa traz riscos mínimos a sua pessoa. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade, considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter a algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis ou levar a um leve cansaço após responder os instrumentos. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, o senhor (a) poderá optar pela suspensão imediata da entrevista, não são obrigados a responder

todas as perguntas e são livres para não responder, podendo parar a pesquisa imediatamente. Como ressarcimento em caso de danos, podemos encaminhá-los ao CEPA – Centro de Psicologia Aplicada da Universidade de Taubaté ou se preferirem, poderão ser atendidos gratuitamente em meu consultório particular de Psicologia sito a Rua Major Ayres, 189, sala 08 – Centro – Caraguatatuba/SP. A participação na pesquisa não terá vínculo financeiro. Você terá acesso aos resultados individuais e coletivos. Ressalto que estão resguardados a não violação e a integridade dos seus documentos (danos físicos, cópias, rasuras). Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Em caso de dúvida a respeito dos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-Unitau), situado à Rua Visconde do Rio Branco, 210, centro, Taubaté, SP. Tel: 12-3635-1233 ou E-mail: cep@unitau.br.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os participantes não terão a identificação de seus nomes na pesquisa. Os relatos da pesquisa serão identificados com um código, e não com o nome, primando pela privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Apenas os membros do grupo de pesquisa terão conhecimento dos dados.
6. Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não deverá ter nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre questões relativas à conjugalidade, parentalidade e ciclo vital. No futuro, essas informações poderão ser usadas em benefício de outras famílias.
7. Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação; não terá vínculo financeiro.

Você pode a qualquer momento retirar seu consentimento, excluindo sua participação. Após a conclusão, estará à disposição na Biblioteca do Bom Conselho da Universidade de Taubaté ou junto ao Professor Orientador e Aluna, uma monografia contendo os resultados.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto, preencha os itens que seguem:

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, concordo em participar da pesquisa.

Local e data

Nome dos participantes da pesquisa e RG.

Aluna - pesquisadora: Izabel Cristina Macedo – CRP: 73100/06
RG. 28.163.869-X
CPF:281.056.828-69

Profa. Dra. Ceneide Maria de Oliveira Cervený – CRP: 1599-6
RG. 1.957.103-3
CPF: 028.826.558-00

ANEXO B

FORMULÁRIO DO CICLO VITAL

IDENTIFICAÇÃO	Nº
FASE:	
1. Quem respondeu o formulário?	
1a - () Homem	
1b - () Mulher	
2. Cidade onde reside? _____	
3. Estado?	
3a - Estado de origem do homem: _____	
3b - Estado de origem da mulher: _____	
4. Tipo de moradia?	
4a - () Moradia própria	4c - () Moradia cedida
4b - () Moradia alugada	4d - () Mora com parentes
5. Há quanto tempo a família reside no Estado?	
5a - () Durante toda vida	5d - () Entre 19 e 10 anos
5b - () Há mais de 30 anos	5e - () Entre 9 e 5 anos
5c - () Entre 20 e 30 anos	5f - () Menos de 5 anos
6. Religião adotada pela família?	
6a - () Católica	6e - () Espírita (Umbanda)
6b - () Espírita (Kardecista)	6f - () Sem religião
6c - () Evangélica	6g - () Outra
6d - () Judaica	
7. Arranjo familiar atual:	
7a - () Vivendo primeira união.	
7b - () Vivendo segunda união.	
7c - () Vivendo terceira união.	
7d - () Vivendo quarta união ou mais.	
7e - () Solteiro com filho	
7f - () Viúvo	
Há quanto tempo? _____	
7g - () Divorciado/Separado	
Há quanto tempo? _____	
8. Tipo de união?	
8a - () União civil e religiosa	8c - () Casamento religioso
8b - () União civil	8d - () União não formalizada
9. Tempo de união?	
9a - () 0 a 5 anos	9e - () 21 a 25 anos
9b - () 6 a 10 anos	9f - () 26 a 35 anos
9c - () 11 a 15 anos	9g - () Acima de 35 anos
9d - () 16 a 20 anos	
10. Tem filhos na relação atual?	
10a - () Não	10c - () de 3 a 5 filhos
10b - () 1 a 2 filhos	10d - () Mais de 6 filhos
11. Tem filhos de outra relação?	
11a - () Sim	11b - () Não
Quantos: _____	
12. Idade do homem?	
12a - () 15 a 25 anos	12d - () 46 a 55 anos
12b - () 26 a 35 anos	12e - () 56 a 65 anos
12c - () 36 a 45 anos	12f - () Acima de 65 anos
13. Idade da mulher?	
13a - () 15 a 25 anos	13d - () 46 a 55 anos
13b - () 26 a 35 anos	13e - () 56 a 65 anos
13c - () 36 a 45 anos	13f - () Acima de 65 anos
14. Idade do primeiro filho?	
14a - () 0 a 5 anos	14e - () 21 a 25 anos
14b - () 6 a 10 anos	14f - () 26 a 35 anos
14c - () 11 a 15 anos	14g - () Acima de 35 anos
14d - () 16 a 20 anos	14h - () Não se aplica
15. Idade do último filho?	
15a - () 0 a 5 anos	15e - () 21 a 25 anos
15b - () 6 a 10 anos	15f - () 26 a 35 anos
15c - () 11 a 15 anos	15g - () Acima de 35 anos
15d - () 16 a 20 anos	15h - () Não se aplica
16. Escolaridade do marido?	
16a - () Ensino fundamental incompleto	
16b - () Ensino fundamental completo	
16c - () Ensino médio incompleto	
16d - () Ensino médio completo	
16e - () Formação técnica	
16f - () Ensino superior incompleto	
16g - () Ensino superior completo	
16h - () Pós-graduado	
17. Escolaridade da esposa	
17a - () Ensino fundamental incompleto	
17b - () Ensino fundamental completo	
17c - () Ensino médio incompleto	
17d - () Ensino médio completo	
17e - () Formação técnica	
17f - () Ensino superior incompleto	
17g - () Ensino superior completo	
17h - () Pós-graduado	
18. Profissão do homem	
18a - () Profissional liberal	18c - () Assalariado
18b - () Autônomo	18d - () Aposentado
18e - () Não trabalha	
19. Profissão da mulher	
19a - () Profissional liberal	19c - () Assalariado
19b - () Autônomo	19d - () Aposentado
19e - () Não trabalha	
20. Renda familiar? (Salário mínimo: R\$788,00)	
20a - () Até 5 salários	20d - () 21 a 30 salários
20b - () 5 a 9 salários	20e - () Mais que 31 salários
20c - () 10 a 20 salários	
21. Esta renda é mantida por quem?	
21a - () Somente pelo homem	
21b - () Somente pela mulher	
21c - () Pelo homem e complementado pela mulher	
21d - () Pela mulher e complementado pelo homem	
21e - () Por ambos igualmente	
21f - () Complementado pelos filhos	
21g - () Outro _____	
22. Para a mulher que exerce função remunerada. Há quanto tempo?	
22a - () 0 a 3 anos	22d - () 11 a 15 anos
22b - () 4 a 6 anos	22e - () Acima de 15 anos
22c - () 7 a 10 anos	22f - () Não se aplica
23. Qual a sua jornada diária de trabalho?	
23a - () de 2 a 4 horas	23c - () Acima de 8 horas
23b - () de 5 a 8 horas	23d - () Não se aplica
24. Por que trabalha?	
<i>(até 2 alternativas)</i>	
24a - () Pelo dinheiro	
24b - () Para ter ocupação	
24c - () Pela realização pessoal	
24d - () Para construir uma carreira	
24e - () A família já não precisa tanto da mãe em casa	
24f - () Não se aplica	
25. Caso a mulher NÃO exerça função remunerada, qual o motivo?	
25a - () Considera prioridade a casa e os filhos	
25b - () O marido não permite que trabalhe fora	
25c - () Já passou da idade	
25d - () Não tem vontade	
25e - () Atrapalharia os estudos	
25f - () Dificuldade em encontrar emprego	
25g - () O salário não compensa	
25h - () Não se sente habilitada	
25i - () Não se aplica	
26. A renda familiar atual está comprometida por uma situação de desemprego?	
26a - () SIM	26b - () NÃO
26aa - () Mulher	
26ab - () Homem	
26ac - () Filho	

27. Como você vê a condição financeira de sua família hoje?

- 27a - () Suficiente para viver
 27b - () Insuficiente para viver
 27c - () Suficiente, mas abaixo das expectativas da família
 27d - () Suficiente para manter o estilo de vida desejado
 27e - () Ameaçada pela aproximação da condição de aposentadoria
 27f - () Ameaçada pela possibilidade de desemprego
 27g - () Outro: _____

28. Quantas pessoas moram na casa? _____

29. Em sua família quem mora na casa? (quantas quiser)

- 29a - () Pai
 29b - () Mãe
 29c - () Filhos
 29d - () Avô/Avó
 29e - () Amigo
 29f - () Tios
 29g - () Genro/Nora
 29h - () Neto/a
 29i - () Sobrinho/a
 29j - () Enteado

30. Quando essa (s) pessoa (s) vieram morar junto com a família, o que ocasionou no funcionamento familiar?

- 30a - () Facilitou as relações familiares
 30b - () Dificultou as relações familiares
 30c - () Não alterou as relações
 30d - () Não se aplica

SOBRE O RELACIONAMENTO DO CASAL

31. Tempo relativo ao período de namoro ou noivado:

- 31a - () 0 a 1 ano
 31b - () De 2 a 3 anos
 31c - () De 4 a 6 anos
 31d - () De 7 a 10 anos
 31e - () Acima de 10 anos

32. A relação atual do casal é:

- 32a - () Amorosa
 32b - () Amigável
 32c - () Acomodada
 32d - () Fria e distante
 32e - () Desrespeitosa
 32f - () Violenta

33. Na relação atual do casal existe:

- 33a - () Diálogo constante
 33b - () Diálogo difícil
 33c - () Falta de diálogo

34. A vida sexual do casal atualmente:

- 34a - () Muito boa
 34b - () Razoável
 34c - () Abaixo das expectativas
 34d - () Não existe relacionamento sexual
 34e - () Não gostaria de responder

35. Em relação ao lazer:

(até 2 alternativas)

- 35a - () O casal faz programação conjunta frequentemente
 35b - () O casal faz programação conjunta ocasionalmente
 35c - () O casal faz programação conjunta raramente
 35d - () O casal se permite programações separado
 35e - () Somente ao homem é permitida programação sozinho
 35f - () Somente a mulher é permitida programação sozinha

36. Atualmente qual é o principal objetivo do casamento?

- 36a - () União do casal e formação da família
 36b - () Enfrentamento de mudanças
 36c - () Transformação da relação do casal
 36d - () Companheirismo e cuidado mútuo

37. Atualmente o casal enfrenta dificuldades quanto à:

(quantas quiser)

- 37a - () Relação com os filhos
 37b - () Relação com os pais
 37c - () Relacionamento conjugal
 37d - () Vida profissional
 37e - () Saúde
 37f - () Dinheiro
 37g - () Não enfrenta dificuldade atualmente

38. Atualmente o que há de melhor na relação do casal é:

- 38a - () Amor
 38b - () Sexo
 38c - () Companheirismo
 38d - () Objetivos de vida comuns
 38e - () Respeito à individualidade do outro
 38f - () Não há nada de bom atualmente

SOBRE A VIDA EM FAMÍLIA

39. As regras que são ou que foram adotadas pelo casal em relação à educação dos filhos são:

- 39a - () Baseadas nas regras de educação familiar do homem
 39b - () Baseadas nas regras de educação familiar da mulher
 39c - () Contrárias a como os pais foram educados
 39d - () Baseadas em leituras, informações e/ou conselhos profissionais
 39e - () Discutidas e construídas pelo casal

40. Na sua opinião, as metas da sua família nesta fase da vida são:

(até duas alternativas)

- 40a - () Construir a família
 40b - () Construir o patrimônio familiar
 40c - () Promover o estudo e formação dos filhos
 40d - () Enfrentar mudanças
 40e - () Atender os filhos
 40f - () Cuidar dos avós e outros membros da família extensa
 40g - () Fazer balanço da vida
 40h - () Organizar o futuro dos descendentes

41. O que há de melhor na sua família?(até 3 alternativas)

- 41a - () Diálogo
 41b - () Carinho
 41c - () Respeito
 41d - () Segurança
 41e - () Sociabilidade
 41f - () Flexibilidade
 41g - () Estabilidade financeira
 41h - () Democracia
 41i - () Cooperação

42. Funções familiares:

	MÃE	PAI	FILHOS	NÃO SE APLICA
01. Cuidar da organização da casa				
02. Cuidar da educação dos filhos				
03. Dirigir a família				
04. Proteger a família				
05. Ser responsável pelo sustento econômico				
06. Dar carinho				
07. Obedecer regras familiares				
08. Ser conselheiro				
09. Dar apoio				
10. Alegria a família				
11. Cuidar dos pais				
12. Ser companheiro				

43. Relações familiares

	FILHOS E PAI	FILHOS E MÃE	IRMÃOS	NÃO SE APLICA
01. Diálogo frequente				
02. Relacionamento frio e distante				
03. Respeito				
04. Agressividade				
05. Afeto				
06. Liberdade				
07. Desrespeito				
08. Submissão				
09. Apoio				
10. Intimidade				
11. Amizade				
12. Cooperação				
13. Lealdade				

44. No momento das decisões importantes da família:

- 44a - () Homem e mulher decidem em conjunto
 44b - () O homem tem a última palavra
 44c - () A mulher tem a última palavra
 44d - () Os filhos tem poder de decisão
 44e - () Pais e filhos decidem em conjunto
 44f - () Outras pessoas da família dão a última palavra.

45. Assinale três valores importantes na sua família:*(Até 3 alternativas)*

- 45a - () Amor entre o casal e filhos
 45b - () Diálogo entre as pessoas da família
 45c - () Convivência com a família extensa
 45d - () Preservação dos valores religiosos
 45e - () Comemoração de datas significativas
 45f - () Manutenção do patrimônio familiar
 45g - () Preservação das origens familiares
 45h - () Respeito à privacidade do casal
 45i - () Valorização do estudo
 45j - () Valorização da profissão e da carreira
 45k - () Preparação para uma velhice tranquila

46. Se você fosse reclamar de alguma coisa em sua família de que seria?*(Até 2 alternativas)*

- 46a - () Falta de diálogo
 46b - () Agressividade
 46c - () Relacionamento ruim entre os membros
 46d - () Autoritarismo
 46e - () Insegurança
 46f - () Falta de dinheiro
 46g - () Falta de cooperação
 46h - () Falta de carinho
 46i - () Falta de tempo
 46j - () Não tenho nada do que reclamara

47. Rituais preservados pela família:*(quantas quiser)*

- 47a - () Trocar presentes em datas comemorativas
 47b - () Fazer junto as refeições
 47c - () Reunir-se com os parentes aos fins de semana
 47d - () Reunir-se com os parentes em funerais
 47e - () Reunir-se em casamentos e aniversários
 47f - () Praticar juntos ritos religiosos
 47g - () Dedicar-se ao lazer em comum (família nuclear)
 47h - () Gozar férias em família
 47i - () Outras ocasiões de encontro. Qual? _____

48. Aos domingos normalmente sua família:

- 48a - () Reúne-se em casa com parentes
 48b - () Fica em casa em atividade comum
 48c - () Cada pessoa faz uma atividade diferente
 48d - () Dedicar-se ao lazer em comum
 48e - () Outro. O quê? _____

49. Momentos em que pais e filhos se reúnem:*(quantas quiser)*

- 49a - () Quando dá
 49b - () Nas refeições
 49c - () Nos finais de semana
 49d - () Assistindo TV
 49e - () Não se reúne, cada um faz atividades separadas

50. Assuntos que são evitados na sua família:*(Até 3 alternativas)*

- 50a - () Sexo
 50b - () Separação
 50c - () Morte
 50d - () Velhice
 50e - () Doença
 50f - () Casamento
 50g - () Violência
 50h - () Drogas
 50i - () Nenhum

51. Quais acontecimentos foram marcantes na família e fizeram rever valores?*(Até 3 alternativas)*

- 51a - () Casamento
 51b - () Separações
 51c - () Morte
 51d - () Nascimento de um membro
 51f - () Doença
 51g - () Saída dos filhos de casa
 51h - () Mudança de residência
 51i - () Outro: _____

52. Quais os valores que você considera que são passados de uma geração a outra em sua família?*(Até 3 alternativas)*

- 52a - () Tradição do casamento
 52b - () Importância dos estudos
 52c - () Virgindade antes do casamento
 52d - () Cuidado com os mais velhos

- 52e - () Honestidade
 52f - () Respeitar a hierarquia
 52g - () "A família em primeiro lugar"
 52h - () Tradições religiosas
 52i - () Preservação do patrimônio familiar
 52j - () Seguir a profissão dos pais

53. Na sua família quem é?

	PAI	MÃE	FILHOS	NÃO SE APLICA
01. O mais trabalhador				
02. Aquele que manda				
03. O mais birrento				
04. O bonzinho				
05. O mais amigo				
06. O conselheiro				
07. Aquele que atrapalha				
08. O mais chato				
09. O mais compreensivo				
10. O mais amoroso				
11. O mais presente				

54. Assinale até 3 ditados populares, que acredita serem verdadeiros para a sua família:

- 54a - () "Quem casa, quer casa"
 54b - () "Quem paga, manda"
 54c - () "Pau que nasce torto, morre torto"
 54d - () "Deus dá o frio, conforme o cobertor"
 54e - () "Cada um colhe o que planta"
 54f - () "Melhor um pássaro na mão do que dois voando"
 54g - () "Deus ajuda quem cedo madruga"
 54h - () "Quem tudo quer, nada tem"
 54i - () "Devagar se vai longe"
 54j - () "Em terra de cego, quem tem um olho é rei"
 54k - () "Em casa de ferreiro, o espeto é de pau"
 54l - () "Ruim com ele, pior sem ele"
 54m - () "Quando a pobreza entra pela porta, o amor sai pela janela"
 54n - () Outro: _____

55. Quais as principais dificuldades que a família vivencia atualmente?*(Até 4 alternativas)*

- 55a - () Falta de tempo para o lazer
 55b - () Problema de relacionamento do casal
 55c - () Incerteza quanto à instabilidade financeira
 55d - () Preocupação com o futuro dos filhos
 55e - () Não ter quem ajude a cuidar dos filhos
 55f - () Conflito com os filhos
 55g - () Dificuldade com a situação de aposentaria
 55h - () Muitas mudanças em curto espaço de tempo
 55i - () Crises pessoais
 55j - () Problemas de relacionamento familiar
 55k - () Familiares requerendo cuidados
 55l - () Dificuldade envolvendo o envelhecimento
 55m - () Preocupação com doença e morte
 55n - () Não enfrenta dificuldade atualmente

56. Atualmente a família do homem:

- 56a - () Não interfere na vida do casal
 56b - () Só interfere se for solicitada
 56c - () Interfere habitualmente com opiniões
 56d - () Ajuda a vida do casal
 56e - () Atrapalha a vida do casal
 56f - () É presente e amistosa
 56g - () É presente e conflituosa
 56h - () A relação só ocorre em ocasiões formais.

57. Atualmente a família da mulher:

- 57a - () Não interfere na vida do casal
 57b - () Só interfere se for solicitada
 57c - () Interfere habitualmente com opiniões
 57d - () Ajuda a vida do casal
 57e - () Atrapalha a vida do casal
 57f - () É presente e amistosa
 57g - () É presente e conflituosa
 57h - () A relação só ocorre em ocasiões formais

SOBRE FILHOS PEQUENOS

58. A decisão de ter filhos foi:

- 58a - () Da mulher
 58b - () Do homem
 58c - () De ambos
 58d - () Aconteceu casualmente
 58e - () Não se aplica

59. A chegada do primeiro filho:

- (Até 3 alternativas)
 59a - () Não alterou o relacionamento do casal
 59b - () Alterou temporariamente o relacionamento
 59c - () Melhorou o relacionamento do casal
 59d - () Piorou o relacionamento do casal
 59e - () Alterou as metas familiares
 59f - () Alterou as tarefas e funções
 59g - () Não se aplica

60. As atividades de lazer dos filhos são normalmente realizadas com:

- (quantas quiser)
 60a - () Pai
 60b - () Mãe
 60c - () Irmãos
 60d - () Amigos
 60e - () Brinca sozinho
 60f - () Parentes
 60g - () Empregada
 60h - () Não sabe dizer
 60i - () Não se aplica

61. Os cuidados rotineiros com o bebê são ou foram assumidos:

- (Até 2 alternativas)
 61a - () Pela mãe
 61b - () Pelo pai
 61c - () Pela avó
 61d - () Pela empregada
 61e - () Outro
 61f - () Não se aplica

62. Quem assume a educação dos filhos:

- (quantas quiser)
 62a - () O Pai
 62b - () A mãe
 62c - () Ambos
 62d - () Avós
 62e - () Padrasto
 62f - () Madrasta
 62g - () Empregada
 62h - () Irmão mais velho
 62i - () Não se aplica

63. Quem assume as seguintes tarefas educativas?

	Mãe	Pai	Ambos	Avós	Padrasto	Madrasta	Irmão +velho	Empregada
1. Cuidar da higiene								
2. Cuidar da alimentação								
3. Colocar limites e regras								
4. Acompanhar desempenho escolar								
5. Atividades diárias de rotina								

SOBRE FILHOS ADOLESCENTES

64. Em sua opinião, qual a frase que melhor define a adolescência?

- 64a - () A fase da rebeldia
 64b - () A fase que eles próprios não sabem o que querem
 64c - () A fase em que os pais não sabem o que fazer
 64d - () Uma fase natural, sem maiores complicações
 64e - () Não se aplica

65. As informações que os filhos tem sobre sexo são passadas por:

- (Até 3 alternativas)
 65a - () Pai
 65b - () Mãe
 65c - () Irmãos mais velhos
 65d - () Escola
 65e - () Amigos
 65f - () Não sabe
 65g - () Meios de comunicação
 65h - () Não se aplica

66. As informações que os filhos tem sobre drogas são passadas por:

- (Até 3 alternativas)
 66a - () Pai
 66b - () Mãe
 66c - () Irmãos mais velhos
 66d - () Escola
 66e - () Amigos
 66f - () Não sabe
 66g - () Meios de comunicação
 66h - () Não se aplica

67. A família tem contato com os amigos dos filhos?

- 67a - () Recebem em casa com frequência
 67b - () Recebem em casa esporadicamente
 67c - () Saem ou viajam juntos
 67d - () Não tem contato
 67e - () Não se aplica

68. As atividades de lazer dos filhos são prioritariamente realizadas com:

- (Até 2 alternativas)
 68a - () Pai
 68b - () Mãe
 68c - () Irmãos
 68d - () Amigos
 68e - () Individualmente
 68f - () Parentes
 68g - () Não se aplica

69. A adolescência dos filhos trouxe algum tipo de mudança para a família?

- (Até 2 alternativas)
 69a - () Facilitou o relacionamento familiar
 69b - () Dificultou o relacionamento familiar
 69c - () Criou a necessidade de novas regras
 69d - () Alterou os papéis de pai e mãe
 69e - () Não alterou em nada
 69f - () Não se aplica

SOBRE FILHOS ADULTOS

70. Quais os motivos de saídas dos filhos?

- (quantas quiser)
 70a - () Casamento (formal e/ou informal)
 70b - () Morar fora para estudar
 70c - () Desentendimento com familiares (dificuldades de relacionamento)
 70d - () Emprego distante
 70e - () Querer sua independência
 70f - () Não saíram de casa
 70g - () Não se aplica

71. Dificuldades com relação aos filhos:

- (Até 3 alternativas)
 71a - () Filho(s) com dificuldade de sair da casa dos pais
 71b - () Filho(a) separado que voltou para casa
 71c - () Filho(a) após terminado os estudos voltou para casa
 71d - () Imaturidade e dependência emocional dos filhos
 71e - () Filho(a) casado morando em casa
 71f - () Filhos dependentes financeiramente
 71g - () Não tem dificuldades
 71h - () Não se aplica

72. A saída dos filhos de casa, provocou mudanças do tipo:

- (Até 3 alternativas)
 72a - () Financeiras
 72b - () Nas tarefas domésticas
 72c - () Na relação do casal
 72d - () Nas comemorações de datas festivas
 72e - () Na relação com os filhos
 72f - () Nas regras e nos limites da casa
 72g - () Não provocou mudanças
 72h - () Não se aplica

73. Tem filhos casados?

- 73a - () SIM 73b - () NÃO 74c - () Não se aplica

74. (Em caso afirmativo) Como é a relação com as famílias dos filhos casados:

	BOA	CONFLITUOSA	DISTANTE	PRÓXIMA	SEM RELAÇÃO
01. Entre sogra e nora					
02. Entre sogro e nora					
03. Entre sogra e genro					
04. Entre sogro e genro					

75. A chegada dos netos provocou: (Até 2 alternativas)

- 75a - () Aumento de trabalho
 75b - () Aumento de despesas
 75c - () Mudança de rituais e comemorações
 75d - () Mudança nos papéis e funções
 75e - () Aproximação entre as pessoas
 75f - () Ciúmes entre as pessoas
 75g - () Não houve mudanças
 75h - () Não se aplica

76. Sobre a experiência da avozidade: (Até 2 alternativas)

- 76a - () É gratificante
 76b - () É um fardo
 76c - () É preocupação
 76d - () É começar de novo
 76e - () É reviver o passado
 76f - () Não se aplica

SOBRE A APOSENTADORIA

77. Quem é aposentado na família?

- 77a - () Homem
 Há quanto tempo?
 77aa - () Até 5 anos
 77ab - () De 6 a 10 anos
 77ac - () Mais de 10 anos
 77b - () Mulher
 Há quanto tempo?
 77ba - () Até 5 anos
 77bb - () De 6 a 10 anos
 77bc - () Mais de 10 anos
 77c - () Não se aplica

78. Para sua família a aposentadoria significa:

- (Até 3 alternativas)
 78a - () O merecido descanso
 78b - () Crise de identidade
 78c - () Tempo para lazer
 78d - () Uma forma de estar mais com a família
 78e - () Perda de status
 78f - () Mudança no padrão de vida
 78g - () Possibilidade de uma vida nova
 78h - () Um situação esperada
 78i - () Oportunidade de desenvolver novas atividades

79. Que mudanças a aposentadoria trouxe para o casal?

- (Até 2 alternativas)
 79a - () Perda financeira
 79b - () Perda da rede social
 79c - () Possibilidade de ficar mais tempo juntos
 79d - () Conflitos no relacionamento
 79e - () Não houve mudanças
 79f - () Outro
 79g - () Não se aplica

SOBRE A VIUVEZ

80. A viuvez é vista pelo casal como:

- 80a - () Algo terrível que não deve ser comentado
 80b - () Um fato que certamente vai acontecer e que nada se pode fazer
 80c - () Um fato que merece ser cuidado no sentido econômico, legal e emocional
 80d - () Outro

81. Que mudanças foram trazidas pela viuvez: (Até 2 alternativas)

- 81a - () Solidão
 81b - () Ter que morar com alguém da família
 81c - () Perda econômica
 81d - () Dificuldade de reorganização do dia a dia da família
 81e - () Dependência dos outros
 81f - () Alívio
 81g - () Problemas de saúde
 81h - () Não se aplica

SOBRE A VIDA NA COMUNIDADE

82. Como você avalia o seu relacionamento com seus vizinhos?

- 82a - () Próxima e amigo
 82b - () Distante, mas cordial
 82c - () Conflituoso
 82d - () Sem relação

83. Você acredita que seus vizinhos:

- 83a - () São pessoas que você pode sempre contar
 83b - () São pessoas dispostas a ajudar em caso de necessidade urgente
 83c - () São pessoas que você não pediria ajuda

84. Quais as atividades de lazer relacionadas abaixo são mais frequentes em sua família? (Até 3 alternativas)

- 84a - () Assistir TV
 84b - () Ir ao cinema
 84c - () Ir ao clube
 84d - () Viajar
 84e - () Visitar amigos / parentes
 84f - () Festas e eventos na comunidade
 84g - () Ir ao shopping center
 84h - () Ler
 84i - () Reunir amigos em sua casa
 84j - () Ir ao teatro / museus / exposições

85. Caso possua filho(s) em idade escolar, como você considera seu envolvimento com a escola?

- 85a - () Sempre participo das reuniões, atividades e festas promovidas pela escola
 85b - () Vou às reuniões apenas quando solicitada(o)
 85c - () Não participo de reuniões, atividades e festas
 85d - () Gostaria de ter um maior envolvimento com a escola

86. Alguém da casa realizou alguma atividade voluntária?

- 86a - () SIM 86b - () NÃO
 86aa - Indique quem: _____

87. Em caso positivo, esta atividade está relacionada com:

- 87a - () Igreja
 87b - () Escola
 87c - () ONG
 87d - () Organização filantrópica (Rotary Clube, Lions Clube, Maçonaria, outras)
 87e - () Empresa em que trabalha
 87f - () Trabalho individual

88. Com relação aos serviços de saúde oferecidos em sua comunidade / cidade, você:

- 88a - () Utiliza frequentemente os serviços públicos de saúde (para consultas, acompanhamentos, grupos de orientação/apoio)
 88b - () Utiliza apenas para a vacinação e obtenção de certos medicamentos
 88c - () Utiliza apenas em casos de campanhas nacionais de vacinação
 88d - () Nunca utiliza os serviços públicos de saúde

89. Sua família pertence a algum clube ou associação no seu bairro?

- 89a - () SIM 89b - () NÃO

ANEXO C

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Do Conjugal ao Parental: os impactos da chegada do primeiro filho.

Pesquisador: IZABEL CRISTINA MACEDO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26986519.3.0000.5501

Instituição Proponente: Departamento de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.838.908

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa para conclusão de curso de especialização. A pesquisa pretende avaliar seis pessoas do município de Caraguatatuba de classe média que estejam em fase de aquisição. Para isso aplicarão um questionário e também farão uma entrevista semi estruturada.

Objetivo da Pesquisa:

São objetivos do trabalho:

Identificar e compreender os desafios e as possíveis dificuldades no exercício da parentalidade na fase de aquisição do ciclo vital em famílias de classe média residentes na cidade de Caraguatatuba/SP.

Identificar as funções e papéis desenvolvidos na relação conjugal após a chegada do primeiro filho;

Identificar o padrão de comunicação do

casal antes e após a chegada do primeiro filho;

Identificar se o tempo de união do casal influencia no impacto da chegada do primeiro filho;

Analisar a influência dos papéis sociais femininos e masculinos na vida conjugal e parental.

Os objetivos são coerentes com a metodologia apresentada.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep@unitau.br

Continuação do Parecer: 3.838.908

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios estão descritos da mesma maneira em todos os campos.

Os riscos são descritos como mínimos. Os pesquisadores afirmam que nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade, e consideram a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter a algum desconforto emocional, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis, insegurança, levar a um leve cansaço após responder os instrumentos ou desejar não responder a pergunta.

Para evitar os pesquisadores propõem que caso isso aconteça o participante poderá optar pela suspensão imediata da entrevista.

Os benefícios são descritos como indiretos, e que devem trazer informações importantes sobre questões relativas à conjugalidade, parentalidade e ciclo vital. Que contribua para o crescimento, ampliação e atualização do tema. Essas informações poderão ser usadas em benefício de outras famílias e profissionais que atuam junto a casais e famílias.

Riscos e benefícios estão bem balanceados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa está bem descrito e é bem coerente.

No instrumento de coleta de dados estão descritos "Ele:" e "Ela": e em seguida vem outras perguntas. Não fica claro se após esses pronomes serão anotados os nomes dos participantes.

O formulário do ciclo vital foi apresentado e não possui identificação do participante.

O orçamento adequado.

Cronograma está adequado em todos os campos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: está preenchida e assinada adequadamente.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep@unitau.br

Continuação do Parecer: 3.838.908

TCLE: está escrito em linguagem clara, contempla riscos e benefícios, descrita adequadamente a metodologia de pesquisa, garante direito de interromper e retirar o consentimento, mas não garante direito a ressarcimento em caso de danos.

Cronograma: adequado.

Termo de Responsabilidade: devidamente preenchido e assinado.

Declaração de anuência de instituição: não foi apresentada, mas afirma que a amostra será por acessibilidade.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as solicitações foram atendidas. Projeto apto à aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 14/02/2020, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1458054.pdf	18/12/2019 17:41:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_monografia.docx	18/12/2019 17:40:53	IZABEL CRISTINA MACEDO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	18/12/2019 17:40:23	IZABEL CRISTINA MACEDO	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso.pdf	05/12/2019 00:30:41	IZABEL CRISTINA MACEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escelido.pdf	05/12/2019 00:24:15	IZABEL CRISTINA MACEDO	Aceito
Outros	formulario_ciclo_vital.pdf	30/11/2019 22:24:00	IZABEL CRISTINA MACEDO	Aceito

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210**Bairro:** Centro**CEP:** 12.020-040**UF:** SP**Município:** TAUBATE**Telefone:** (12)3635-1233**Fax:** (12)3635-1233**E-mail:** cep@unitau.br

Continuação do Parecer: 3.838.908

Outros	Entrevista_semi_estruturada.docx	30/11/2019 22:19:47	IZABEL CRISTINA MACEDO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	30/11/2019 22:14:29	IZABEL CRISTINA MACEDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 14 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
José Roberto Cortelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep@unitau.br